

PANORAMA Econômico



Acompanhamento Mensal

ABRIL 2026

Fecomércio AM

CNC Sesc Senac

Sindicatos Empresariais | Ifpeam | Centro do Comércio

———— Sistema Comércio ————

Institucional

A Fecomércio-AM representa mais de 64 mil empresas, reunidas em sindicatos patronais, nos setores do comércio, serviços e turismo. A entidade tem sido protagonista na defesa dos interesses econômicos e sociais do Estado do Amazonas, atuando de forma estratégica para o fortalecimento do ambiente de negócios e da atividade produtiva regional.

Com a publicação do Panorama Econômico, a Federação oferece uma visão ampla e atualizada dos principais indicadores da economia amazonense, com base em fontes oficiais e análise técnica qualificada. Os setores de comércio e serviços, que se destacam como os maiores empregadores e os que mais contribuem para a geração de riqueza no estado, são apresentados em detalhes por meio de dados, gráficos e resumos gerenciais.

Ao compartilhar essas informações, a Fecomércio-AM reafirma seu compromisso com o desenvolvimento sustentável do Amazonas e com a valorização das empresas que impulsionam a economia e geram oportunidades.

Aderson Frota

Presidente do Sistema Fecomércio,
Sesc e Senac Amazonas

Responsabilidade Técnica

Dr. Max Cohen, CORECON AM 1.218

Apresentação

- Este documento apresenta o Panorama Econômico no mês de **abril** de 2026, com foco no setor de Comércio e Serviços do Amazonas. Acompanhamos mensalmente os principais indicadores econômicos, destacando o desempenho do ICMS, a variação do dólar, a trajetória da taxa Selic, a evolução da inflação (IPCA), a dinâmica do mercado de trabalho formal (CAGED), o comportamento das bolsas de valores e as projeções do Boletim Focus.
- O relatório visa fornecer uma visão clara dos desafios e oportunidades do cenário econômico atual, subsidiando a tomada de decisão de empresários e lideranças do setor. Com base em dados oficiais e projeções avançadas, analisamos tendências, riscos e potenciais impactos sobre o comércio local. O objetivo é apoiar estratégias que promovam crescimento sustentável e adaptação, em um ambiente de volatilidade e rápidas transformações econômicas.

Conteúdo



Resumo Executivo

Panorama Geral | Pesquisas IBGE | Pesquisas CNC |
Pesquisa Dia dos pais | ICMS | Dólar | Selic | IPCA | CAGED
| Bolsas de Valores | Boletim Focus |



Dados do acompanhamento

Pesquisas Mensais de Comércio e Serviços do IBGE |
ICMS | Dólar | Selic | IPCA | CAGED | Bolsas de Valores |
Relatório Focus | Aspectos Metodológicos

Resumo Executivo



Resumo
Executivo

Dados do
acompanhamento

Pesquisas Mensais
de Comércio e
Serviços do IBGE

ICMS

Dólar

Selic

IPCA

CAGED

Bolsas
de Valores

Relatório
Focus

Aspectos
Metodológicos

Panorama Econômico do Comércio do Amazonas

Amazonas perde tração,
mas mantém bases para crescer

- A economia do Amazonas em abril de 2026 apresenta um quadro de transição, marcado por desaceleração no curto prazo, mas ainda sustentado por fundamentos estruturais relevantes. Após um crescimento robusto em 2025, com expansão de 8,86% do PIB estadual, observa-se no início de 2026 uma perda de intensidade nos principais indicadores de atividade, especialmente no comércio e nos serviços. Ainda assim, a base produtiva permanece sólida, com forte predominância do setor terciário, que responde por quase metade do PIB estadual e mais de dois terços dos empregos formais.
- O ambiente empresarial segue dinâmico, refletido no elevado número de empresas ativas no estado. Em abril, o Amazonas atingiu 870.997 empresas registradas, sendo 86,7% concentradas nos segmentos de comércio e serviços. O crescimento mensal de 1,26% nesse segmento reforça a vitalidade empreendedora local, mesmo em um contexto de desaceleração econômica. Esse movimento sugere continuidade da formalização e da abertura de novos negócios, ainda que possivelmente em escala menor e com maior cautela.

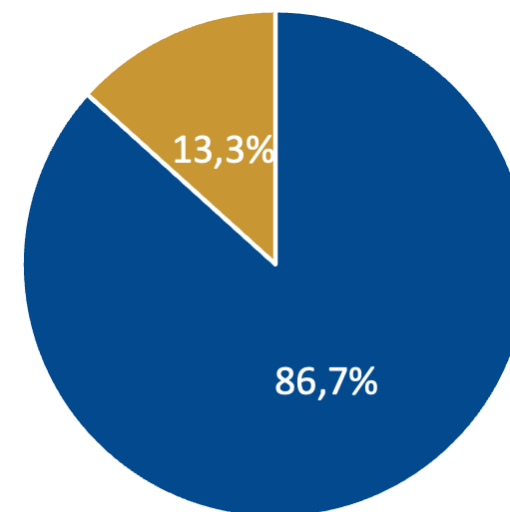
- Por outro lado, os indicadores de atividade econômica mostram sinais claros de enfraquecimento. O comércio varejista registrou retração expressiva tanto no limite do mês quanto na comparação interanual, enquanto o varejo ampliado também perdeu dinamismo, especialmente nos segmentos dependentes de crédito. O setor de serviços segue a mesma trajetória, com queda relevante frente ao ano anterior e deterioração no acumulado em 12 meses. Esses dados indicam que o consumo, principal motor da economia local, começa a enfrentar restrições mais evidentes.
- A dinâmica do consumo das famílias confirma esse cenário. Embora o nível geral ainda permaneça em território positivo, há sinais consistentes de desaceleração, impulsionados principalmente pela restrição ao crédito e pelo elevado nível de endividamento. Com 87,8% das famílias endividadas e quase metade com dívidas em atraso, o espaço para expansão do consumo torna-se mais limitado. Ainda que emprego e renda sigam sustentando a demanda, o comportamento das famílias já indica maior seletividade e cautela nas decisões de compra.

- Nesse contexto, o mercado de trabalho se destaca como um dos principais pilares de sustentação da economia. O segmento de comércio e serviços continua liderando a geração de empregos, com saldo positivo e crescimento moderado no início do ano. Esse desempenho contribui para manter a confiança das famílias e evitar uma retração mais acentuada do consumo. No entanto, a redução no ritmo de contratações e investimentos por parte dos empresários indica um ajuste em curso, compatível com um ambiente de maior incerteza.
- Entre os vetores positivos, o turismo segue como destaque, apresentando crescimento robusto no acumulado do ano e mantendo trajetória estruturalmente favorável. Esse desempenho contribui para mitigar parcialmente a desaceleração dos demais segmentos e reforça o potencial do estado em atividades ligadas à economia de serviços. Adicionalmente, o câmbio mais apreciado no curto prazo e o alívio recente na cesta básica oferecem algum suporte ao poder de compra, ainda que de forma limitada e possivelmente temporária.

- No plano macroeconômico, o cenário nacional impõe desafios adicionais. A inflação mais pressionada, os juros elevados por mais tempo e a desaceleração do crescimento projetado criam um ambiente menos favorável à expansão econômica no curto prazo. Para o Amazonas, isso se traduz em maior cautela por parte de empresários e consumidores, além de impactos diretos sobre crédito, investimento e arrecadação, já refletidos na queda do ICMS no primeiro trimestre.
- **Síntese para decisão executiva:** O momento exige uma postura estratégica baseada em prudência e seletividade. Para os empresários, a recomendação continua a sendo: priorizar eficiência operacional, gestão rigorosa de caixa e estoques, além de maior critério na concessão de crédito. Estratégias comerciais devem ser mais segmentadas, com foco em públicos de maior resiliência e em condições de pagamento que estimulem a demanda sem elevar excessivamente o risco. Ao mesmo tempo, oportunidades seguem presentes, especialmente em nichos ligados ao turismo e serviços especializados. Crescer continua sendo possível – mas, neste ciclo, crescer com disciplina será o principal diferencial competitivo.

Empresas registradas na Junta Comercial do Amazonas (Abril/2026).

- Em 16/04/2026 a JUCEA mantinha o total de 870.997 empresas registradas nos segmentos do Comércio e Serviços e da Indústria, incluindo MEI, sendo 745.812 e 116.185 empresas, respectivamente.
- Em termos percentuais os dois segmentos representam 86,7% e 13,3%, respectivamente, em relação ao total.
- O número de empresa do segmento do Comércio e Serviços aumentou em 1,26% de março para abril.



■ Comércio e Serviços ■ Indústria

Volume de vendas do comércio varejista no Amazonas (IBGE, Fevereiro/2026).

- Variação janeiro x fevereiro: -3,2%.
- Variação fevereiro /2026 x fevereiro /2025: -7,2%.
- Variação acumulada jan-fev/2026 x jan-fev/2025: -3,2%.
- Variação acumulada nos últimos 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses): -0,7% fev; 0,4% jan/26; 0,6% dez/25; 0,8% nov; 1,7% out; 2,2% set; 2,9% ago/25.
- O volume de vendas do comércio varejista no Amazonas registrou retração de 3,2% em fevereiro, revertendo o avanço observado no mês anterior e indicando perda de fôlego do consumo no curto prazo. Na comparação interanual, a queda de 7,2% frente a fevereiro de 2025 evidencia um enfraquecimento mais acentuado da demanda, sugerindo um ambiente menos favorável para o varejo. No acumulado do primeiro bimestre de 2026, a contração de 3,2% reforça o início de ano em trajetória negativa para o setor. Ademais, o indicador acumulado em 12 meses passou a registrar variação negativa (-0,7% em fevereiro), após sucessivas desacelerações ao longo dos meses anteriores, saindo de 2,9% em agosto para 2,2% em setembro, 1,7% em outubro, 0,8% em novembro, 0,6% em dezembro e 0,4% em janeiro, consolidando um quadro de enfraquecimento contínuo da atividade varejista no estado.

Volume de vendas do comércio varejista ampliado no Amazonas (IBGE, Fevereiro/2026).

- Variação fevereiro x janeiro: -1,9%.
- Variação fevereiro/2026 x fevereiro /2025: -4,8%.
- Variação acumulada jan-fev/2026 x jan-fev/2025: -1,3%.
- Variação acumulada nos últimos 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses): 0,1% fev; 1,0% jan/26; 1,2% dez/25; 1,5% nov; 2,5% out; 3,6% set; 4,3% ago/25.
- Em fevereiro, o comércio varejista ampliado no Amazonas registrou retração de 1,9% frente a janeiro, devolvendo parte do avanço observado no início do ano e sinalizando perda de dinamismo no curto prazo. Na comparação interanual, a queda de 4,8% em relação a fevereiro de 2025 evidencia enfraquecimento da atividade, especialmente nos segmentos mais sensíveis ao crédito. No acumulado do primeiro bimestre de 2026, a variação negativa de 1,3% reforça um início de ano desfavorável para o setor. Além disso, o indicador acumulado em 12 meses desacelerou para 0,1% em fevereiro, aproximando-se da estabilidade após trajetória descendente desde agosto (4,3%), passando por 3,6% em setembro, 2,5% em outubro, 1,5% em novembro, 1,2% em dezembro e 1,0% em janeiro, consolidando um quadro de perda gradual de fôlego do varejo ampliado no estado.

Volume de serviços no Amazonas (IBGE, Fevereiro/2026).

- Variação janeiro x fevereiro: -0,5%.
- Variação fevereiro /2026 x fevereiro /2025: -7,6%.
- Variação acumulada jan-fev/2026 x jan-fev/2025 : -1,4%.
- Variação acumulada nos últimos 12 meses: -1,8% fev; -0,6% jan/26; -1,5% dez/25, 0,2% nov, 2,4% out; 4,3% set; 6,8% ago/26.

- Em fevereiro, o setor de serviços no Amazonas apresentou leve retração na margem, com recuo de 0,5% em relação a janeiro, interrompendo o movimento de recuperação observado no início do ano. Na comparação interanual, a queda foi significativa (-7,6% frente a fevereiro de 2025), evidenciando perda de dinamismo da atividade no período. No acumulado do primeiro bimestre, o setor registra retração de 1,4%, reforçando um início de ano mais fraco em relação ao mesmo período do ano anterior. Já o indicador acumulado em 12 meses voltou a se deteriorar, atingindo -1,8% em fevereiro, após -0,6% em janeiro, sinalizando retomada da tendência de desaceleração após a breve melhora recente.

Volume das atividades turísticas no Amazonas (IBGE, Fevereiro/2025).

- Variação janeiro x fevereiro: -1,5%.
- Variação fevereiro /2026 x fevereiro /2025: 6,1%.
- Variação acumulada jan-fev/2026 x jan-fev/2025: 9,9%.
- Variação acumulada nos últimos 12 meses: 11,6% fev; 11,8% jan/26; 11,5% dez/25; 13,2% nov; 13,4% out; 13,3% set; 11,4% ago/25.
- Em fevereiro de 2026, as atividades turísticas no Amazonas apresentaram recuo de 1,5% na comparação com janeiro, configurando ajuste após o forte crescimento observado no início do ano. Na comparação interanual, o setor mantém desempenho positivo, com avanço de 6,1% frente a fevereiro de 2025, ainda que em ritmo inferior ao registrado no mês anterior. No acumulado do primeiro bimestre, o crescimento permanece robusto, atingindo 9,9%, reforçando a resiliência da atividade turística no estado. Já no indicador acumulado em 12 meses, observa-se relativa estabilidade em patamar elevado (11,6% em fevereiro ante 11,8% em janeiro), sinalizando manutenção de uma trajetória estruturalmente positiva, embora com leve perda de fôlego na margem.

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC – Manaus) (CNC, Março/2026).

1. O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Manaus atingiu 118,3 pontos em março de 2026, mantendo-se em zona de otimismo (acima de 100 pontos), embora com recuo mensal de -0,7% e crescimento anual de +2,9%. O resultado indica uma acomodação no curto prazo, após a trajetória de recuperação observada ao longo de 2025, mas ainda sustentada por uma base positiva na comparação interanual. Em perspectiva histórica recente, o índice permanece em patamar elevado, ainda que tenha perdido parte do ímpeto observado no mês anterior.
2. O Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC) alcançou 99,7 pontos, praticamente na linha de neutralidade, com leve alta mensal de +0,5% e forte avanço anual de +12,1%. Esse movimento reforça que, embora o ambiente corrente ainda não seja plenamente confortável, há melhora consistente em relação a 2025, indicando redução da percepção de adversidade. Trata-se de um sinal relevante de transição: o presente ainda não é robusto, mas deixou de ser claramente negativo.

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC – Manaus) (CNC, Março/2026).

3. Dentro desse bloco, as Condições Atuais da Economia (CAE) permaneceram em 78,0 pontos, sem variação mensal (0,0%), mas com expressivo crescimento anual de +19,3%. O indicador segue em zona de pessimismo, evidenciando que o ambiente macroeconômico ainda é percebido como restritivo. Já as Condições Atuais do Comércio (CAC) atingiram 96,1 pontos, com estabilidade mensal (+0,1%) e alta anual de +9,5%, aproximando-se da neutralidade. Por sua vez, as Condições Atuais das Empresas Comerciais (CAEC) chegaram a 125,0 pontos, com +1,2% no mês e +10,0% no ano, confirmando que os empresários seguem avaliando seus próprios negócios de forma significativamente mais favorável do que o cenário econômico geral.
4. No campo das expectativas, o Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (IEEC) registrou 145,4 pontos, mantendo elevado nível de otimismo, porém com queda mensal de -0,5% e leve retração anual de -0,7%. A Expectativa da Economia Brasileira (EEB) apresentou 127,9 pontos, com queda mensal de -1,8% e retração anual de -8,6%, evidenciando aumento da cautela em relação ao cenário macroeconômico nacional. Em contraste, a Expectativa para o Comércio (EC) manteve-se em 147,5 pontos, estável no mês (0,0%) e com alta anual de +3,5%, enquanto a Expectativa das Empresas Comerciais (EEC) atingiu 160,8 pontos, com estabilidade mensal e crescimento anual de +2,6%, reforçando a confiança na própria operação empresarial.

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC – Manaus) (CNC, Março/2026).

5. No componente de investimento, o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) marcou 109,9 pontos, com queda mensal de -2,0% e praticamente estabilidade anual (+0,2%) . O Indicador de Contratação de Funcionários (IC) atingiu 119,8 pontos, porém com recuo mensal relevante de -4,8% e queda anual de -5,3%, sinalizando maior cautela na expansão do quadro de pessoal. Já o Nível de Investimento das Empresas (NIE) ficou em 108,7 pontos, com -1,9% no mês e -1,3% no ano, sugerindo que o ciclo de investimento segue positivo, porém em ritmo mais moderado e seletivo.
6. Quanto à Situação Atual dos Estoques (SAE), o índice registrou 101,1 pontos, indicando leve conforto, com alta mensal de +1,5% e crescimento anual de +9,6% . A maioria dos empresários (66,5%) considera os estoques adequados, enquanto 16,2% apontam excesso e 17,3% insuficiência, o que revela um quadro relativamente equilibrado, com ajustes marginais e sem sinais relevantes de desequilíbrio operacional.
7. O mês de março de 2026 mostra um ambiente ainda otimista, porém em processo de acomodação. As condições atuais continuam melhorando na comparação anual, enquanto as expectativas seguem elevadas, mas com maior prudência - especialmente em relação à economia brasileira. A confiança nas próprias empresas permanece como principal vetor de sustentação do índice, ao passo que decisões de investimento e contratação tornam-se mais seletivas.
8. Síntese para decisão executiva: O cenário empresarial em Manaus permanece favorável, mas com sinais claros de moderação no curto prazo. O momento recomenda crescimento seletivo, com foco em eficiência operacional, controle de custos e gestão criteriosa de estoques e capital humano. A estratégia ideal combina expansão disciplinada com preservação de caixa, mantendo atenção redobrada ao ambiente macroeconômico nacional, que segue como principal fonte de risco.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Março/2026).

1. O Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) de Manaus registrou 121,3 pontos em março de 2026, mantendo-se acima da linha de satisfação (100 pontos), o que indica ambiente ainda favorável ao consumo. Contudo, o resultado representa queda mensal de -1,7%, sinalizando continuidade do movimento de acomodação após o pico observado no início do ano. Ainda assim, na comparação anual, o índice permanece acima do patamar observado há um ano, evidenciando que o consumo segue estruturalmente mais forte, apesar da perda de dinamismo no curto prazo.
2. No componente Situação Atual do Emprego, o índice atingiu 141,9 pontos, com queda mensal de -0,8% em relação a fevereiro (143,0 pontos). Apesar da leve deterioração, o nível permanece elevado, indicando percepção ainda positiva do mercado de trabalho. A maioria das famílias (54,0%) afirma sentir-se mais segura em relação ao emprego do que há um ano, o que continua sendo um dos principais vetores de sustentação do consumo, embora com sinais iniciais de estabilização.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Março/2026).

3. A Perspectiva Profissional alcançou 161,8 pontos, com alta mensal de +2,1%, mantendo trajetória ascendente. Trata-se de um dos componentes mais robustos do indicador, refletindo expectativa otimista quanto à evolução da situação ocupacional nos próximos seis meses. Esse movimento compensa parcialmente a acomodação observada em outros componentes, reforçando a confiança das famílias no médio prazo.
4. Já a Avaliação da Renda Atual apresentou 135,9 pontos, com leve alta mensal de +0,4%, após recuo observado no mês anterior. O índice permanece em patamar elevado, indicando melhora relevante na comparação anual, ainda que com sinais de estabilização recente. Esse comportamento sugere que a renda segue sustentando o consumo, porém com menor intensidade marginal.
5. O componente Situação Atual de Crédito (Facilidade de Compra a Prazo) foi novamente o principal vetor de deterioração. O índice caiu para 95,5 pontos, com queda expressiva de -6,9% no mês, aprofundando a retração observada em fevereiro. O indicador já se encontra abaixo da linha de satisfação, sinalizando que o crédito passou a atuar como restrição relevante ao consumo, seja por condições mais rígidas de concessão ou maior percepção de risco por parte das famílias.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Março/2026).

5. O Nível de Consumo Atual registrou 109,5 pontos, com leve recuo mensal de -0,2%, permanecendo acima da linha de satisfação. Apesar da estabilidade relativa, observa-se tendência de perda gradual de fôlego desde janeiro. Já a Perspectiva de Consumo caiu para 120,6 pontos, com queda mensal de -4,6%, indicando aumento da cautela das famílias em relação aos próximos meses. Esse movimento reforça a leitura de desaceleração no curto prazo.
6. Por fim, o componente Momento para Aquisição de Bens Duráveis recuou para 83,9 pontos, com queda mensal de -4,7%, permanecendo abaixo da linha de satisfação. O resultado evidencia que, mesmo com renda e emprego ainda favoráveis, as famílias continuam percebendo o momento como pouco adequado para compras de maior valor, refletindo o impacto direto das condições de crédito e do custo financeiro.
7. Março de 2026 confirma um cenário de consumo ainda positivo, porém em desaceleração gradual. Os fundamentos - emprego, renda e expectativas profissionais - seguem sustentando o nível geral do indicador ICF, mas a piora do crédito e a queda das expectativas de consumo indicam maior seletividade das famílias. Observa-se também forte heterogeneidade por renda, com famílias de maior renda mantendo níveis mais elevados de confiança e consumo.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Março/2026).

7. Síntese para decisão executiva: O consumo em Manaus permanece em terreno positivo, mas com sinais claros de moderação no curto prazo, especialmente devido à restrição de crédito. Para os empresários, o momento recomenda estratégias comerciais mais direcionadas, com foco em condições de pagamento, gestão de risco de inadimplência e segmentação por renda – priorizando o público de maior poder aquisitivo, que segue mais resiliente. A dinâmica atual não aponta para retração abrupta, mas indica um ambiente de consumo mais seletivo, sensível ao crédito e menos expansivo ao longo do primeiro semestre.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Março/2026).

1. A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) de Manaus indica, em março de 2026, um quadro de leve acomodação após forte deterioração recente, mas ainda em patamar elevado de pressão financeira sobre as famílias. O percentual de famílias endividadas atingiu 87,8%, com leve queda mensal de -0,5 p.p. em relação a fevereiro (88,2%), mas ainda acima do observado em março de 2025 (85,2%), configurando alta anual de +2,6 p.p.. Em termos absolutos, são 621.490 famílias endividadas, o que confirma a manutenção de um nível estruturalmente elevado de comprometimento financeiro.
2. A inadimplência também apresentou discreta melhora no mês, mas permanece elevada. A proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso ficou em 49,3%, ante 50,0% em fevereiro (-0,7 p.p.), porém significativamente acima dos 44,1% registrados em março de 2025, o que representa alta anual de +5,2 p.p.. Em números absolutos, são 349.289 famílias com dívidas em atraso, evidenciando que, apesar do ajuste marginal recente, o nível de inadimplência segue pressionando o ambiente de consumo e crédito.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Março/2026).

3. O indicador de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas em atraso apresentou leve recuo, atingindo 18,0%, abaixo dos 18,5% de fevereiro (-0,5 p.p.) e também inferior aos 18,6% de março de 2025 (-0,6 p.p.). Ainda assim, o patamar permanece elevado, com 127.200 famílias nessa condição, indicando persistência de fragilidade financeira em parcela relevante da população.
4. A estrutura do endividamento continua concentrada em modalidades de maior custo. O cartão de crédito permanece como principal instrumento, presente em 68,7% das famílias endividadas, seguido por carnês (54,1%) e crédito pessoal (20,7%). Essa composição eleva o risco sistêmico, pois combina juros elevados com maior propensão à inadimplência, especialmente entre famílias de menor renda, que concentram maior exposição a essas modalidades.
5. Do ponto de vista da qualidade da dívida, observa-se um quadro ainda preocupante. Entre as famílias com dívidas em atraso, 48,1% possuem débitos superiores a 90 dias, e o prazo médio de atraso é de 64 dias. Esse perfil indica dificuldade de regularização no curto prazo, com maior probabilidade de persistência da inadimplência e impacto negativo sobre o fluxo de caixa do comércio.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Março/2026).

6. O comprometimento da renda segue elevado e rígido. Em média, 33,6% da renda familiar está comprometida com dívidas, enquanto 36,2% das famílias comprometem mais de 50% da renda mensal. Além disso, o tempo médio de comprometimento é de 6,1 meses, indicando baixa flexibilidade orçamentária. Esse quadro limita a expansão do consumo, especialmente de bens de maior valor, e reforça a tendência de comportamento mais cauteloso por parte das famílias.
7. O mês março de 2026 revela um cenário de estabilização em nível elevado de endividamento e inadimplência. A melhora marginal no mês não altera a leitura estrutural: o ambiente financeiro das famílias permanece pressionado, com impactos diretos sobre o consumo e o risco de crédito. A heterogeneidade por renda segue evidente, com famílias de menor renda mais expostas a instrumentos de maior custo e maior vulnerabilidade financeira.
8. Síntese para decisão executiva: A PEIC de março de 2026 indica que, embora haja sinais pontuais de estabilização, o nível de endividamento e inadimplência das famílias permanece elevado e estruturalmente pressionado. O consumo tende a seguir sustentado no curto prazo, porém com crescente risco de restrição futura. Para os empresários, o cenário exige rigor na concessão de crédito, fortalecimento de políticas de cobrança e renegociação, além de estratégias comerciais orientadas à liquidez e ao giro. A dinâmica atual recomenda prudência: vender continua possível, mas com maior seletividade e gestão ativa do risco de inadimplência.

ICMS do Comércio e Serviços (SEFAZ Amazonas, Março/2026, Valores Reais).

- Arrecadação do Comércio e Serviços em Mar/2026: R\$655 milhões.
- Participação Total do ICMS em 2026: 54,4% Comércio e Serviços; 45,6% Indústria.
- Jan-Mar/2026 = R\$2,12 bilhões | Jan-Mar/2025 = R\$2,25 bilhões | Variação = -5,8%.
- Mar/2026 x Mar/2025 = -4,5%
- Acumulado nos últimos 12 meses (R\$bi): [9.3; 9.3; 9.4; 9.4; 9.3; 9.4; 9.5; 9.7; 9.5; 9.6; 9.7; 9.6]
- Previsão para 2026: -3,0%.

- A arrecadação de ICMS do comércio e serviços no Amazonas totalizou R\$ 655 milhões em março de 2026, mantendo-se praticamente estável em relação ao mês anterior, porém com retração de -4,5% na comparação com março de 2025. No acumulado do primeiro trimestre, a arrecadação soma R\$ 2,12 bilhões, frente a R\$ 2,25 bilhões no mesmo período do ano anterior, resultando em queda de -5,8%, o que reforça o enfraquecimento da atividade econômica e do consumo ao longo do período. No acumulado dos últimos 12 meses, o ICMS do comércio e serviços permanece em patamar elevado, oscilando entre R\$ 9,3 bilhões e R\$ 9,7 bilhões, indicando relativa estabilidade da base arrecadatória, embora com leve perda de dinamismo recente. A participação de 54,4% do setor de comércio e serviços no total do ICMS estadual segue evidenciando a centralidade do setor terciário na estrutura fiscal do Amazonas. Para 2026, a projeção de variação de -3,0% aponta para um cenário de contração mais pronunciada da arrecadação real, compatível com um ambiente de desaceleração econômica e maior cautela no consumo.

Dólar.

- Dólar PTAX em 15/04/2026: R\$4,99.
 - No mês passado: R\$5,26.
 - Expectativa para 2026 (Relatório FOCUS/BC 10/04/26): R\$5,37.
- A cotação do dólar PTAX em abril de 2026 indica apreciação do real no curto prazo. Em 15 de abril, a taxa recuou para R\$ 4,99, abaixo do nível observado em março (R\$ 5,26), sinalizando movimento relevante de valorização da moeda brasileira. Apesar dessa queda, o câmbio ainda se mantém abaixo da expectativa média de R\$ 5,37 para 2026, segundo o Relatório Focus do Banco Central. O cenário sugere alívio momentâneo sobre pressões inflacionárias e custos de importação, embora a divergência em relação às expectativas indique potencial de ajuste ao longo do ano, especialmente diante de incertezas no ambiente externo e na trajetória da política monetária doméstica.

Selic (Banco Central, Abril/2026) e a Curva de Juros.

- A taxa Selic, sendo a taxa de juros básica da economia e determinada pelo COPOM/BACEN, está atualmente em 14,75% ao ano, tendo validade até a próxima reunião em 29/04/2026.
- A estrutura a termo da taxa de juros prefixada permanece em patamar elevado, porém com leve alívio em relação ao mês anterior. A taxa de 1 ano situa-se próxima de 14,0% ao ano, recuando para cerca de 13,3% em 3–4 anos e voltando a subir gradualmente até aproximadamente 13,6% em 10 anos e 13,65% em 15 anos. O formato da curva segue em “U” no trecho curto-intermediário, com posterior inclinação positiva na ponta longa. O spread entre 2 e 10 anos é positivo em cerca de +6 pontos-base, indicando inclinação levemente ascendente no longo prazo. Já o spread entre 1 e 5 anos permanece negativo (-59 bps), reforçando a leitura de expectativa de queda de juros no horizonte intermediário. A inclinação entre 1 e 10 anos é negativa (-4,0 bps ao ano), sinalizando trajetória de redução das taxas ao longo do tempo, ainda que de forma gradual.
- Na comparação com um mês atrás, observa-se deslocamento de queda em toda a curva. A taxa de 1 ano recuou de aproximadamente 14,6% para 14,0%, enquanto os vértices intermediários (3–5 anos) apresentaram redução relevante, saindo da faixa de 13,6% para cerca de 13,3%. Na ponta longa, o movimento também foi de alívio, com a taxa de 10 anos recuando de aproximadamente 13,8% para 13,6%. O movimento indica descompressão parcial dos prêmios de risco e revisão para baixo das expectativas de juros futuros, com maior intensidade no trecho curto e intermediário.

IPCA (IBGE, Março/2026).

- O último registro do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), para o Brasil em março/2026, foi de 0,88%. Os meses anteriores foram: 0,70% fev; 0,33% jan/25 0,33% dez, 0,18% nov, 0,09% set, 0,48% ago, -0,11% jul, 0,26% jun, 0,24% mai, 0,26% abr/25.
- O IPCA subiu 0,88% em março de 2026, acelerando em relação aos 0,70% registrados em fevereiro e ficando acima das expectativas do mercado, sinalizando uma pressão inflacionária mais intensa no curto prazo. O avanço foi influenciado principalmente pelos grupos de alimentação e bebidas e transportes, refletindo tanto pressões sazonais quanto impactos de custos ainda elevados na economia. Apesar da surpresa negativa no dado mensal, o comportamento recente indica uma inflação mais volátil no início do ano, com perda de ritmo no processo de desinflação observado anteriormente. Nesse contexto, o cenário exige maior cautela, pois a persistência dessas pressões pode dificultar uma trajetória mais consistente de convergência da inflação para a meta ao longo de 2026.

Valor da cesta básica em Manaus (Neogrid / FGV IBRE, dados de fevereiro/2026).

- **Queda mensal expressiva:** Em fevereiro, a cesta básica em Manaus registrou queda de -2,69%, passando de R\$ 860,72 em janeiro para R\$ 837,60, configurando o maior recuo entre todas as capitais monitoradas no período.
- **Alívio no acumulado recente:** No horizonte semestral, Manaus apresentou leve queda de -0,87%, sinalizando uma inflexão após meses de pressão inflacionária mais intensa, ainda que o movimento de alívio seja moderado frente ao histórico recente.
- **Cesta ainda em patamar elevado:** Apesar da retração mensal, o nível de preços permanece relativamente alto no contexto nacional, refletindo fatores estruturais como custo logístico elevado e dependência de produtos industrializados vindos de outras regiões.
- **Principais movimentos no mês:** Entre os itens da cesta, observou-se comportamento misto, com leve alta em carne bovina (+0,28%) e ovos (+0,33%), enquanto produtos relevantes apresentaram queda, como feijão (-2,19%) e legumes (-1,17%), indicando alívio pontual em itens básicos da alimentação.
- **Itens que ajudaram a reduzir o custo:** Produtos como óleo de soja (-3,20%), manteiga (-2,97%) e suíno (-7,98%) exerceram papel importante na queda do custo médio da cesta, refletindo recuo em commodities alimentares e proteínas alternativas no período.
- **Cesta ampliada também em queda:** A cesta ampliada em Manaus recuou -1,30%, passando de R\$ 1.879,34 para R\$ 1.854,83, acompanhando o movimento de alívio observado nos alimentos e indicando redução mais ampla no custo de consumo das famílias.
- **Leitura econômica:** O dado de fevereiro sinaliza um alívio relevante de curto prazo no custo de vida em Manaus, após um período de forte pressão inflacionária. Ainda assim, o nível de preços segue elevado, e a melhora recente deve ser interpretada com cautela, dado o caráter volátil dos alimentos. Para o comércio local, o movimento tende a oferecer um respiro marginal ao poder de compra das famílias, mas sem reverter integralmente as perdas acumuladas no período recente.

CAGED (Ministério do Trabalho, Fevereiro/2026).

- No último mês da série, fevereiro de 2026, o segmento de Comércio e Serviços, no Amazonas, registrou 393.382 empregos formais, mantendo-se como o principal empregador da economia estadual. Em relação a janeiro de 2026, observa-se crescimento de 0,52%, indicando retomada moderada após o período de estabilidade observado no mês anterior.
- Na comparação com dezembro de 2025, o segmento também apresenta expansão de aproximadamente 0,52%, sinalizando continuidade do processo de crescimento do emprego formal no início do ano, ainda que em ritmo gradual. Esse comportamento reforça a resiliência do setor, que segue liderando a dinâmica do mercado de trabalho mesmo em um ambiente de crescimento econômico moderado.
- Em termos de participação relativa, o segmento respondeu por 68,4% do total de empregos formais, reafirmando sua centralidade na estrutura produtiva do estado e sua elevada capacidade de absorção de mão de obra.
- Do ponto de vista do fluxo mensal, o setor registrou 18.575 admissões e 16.818 desligamentos, resultando em saldo positivo de 1.757 postos de trabalho. Esse resultado marca uma inflexão relevante em relação ao mês anterior, indicando fortalecimento da geração líquida de empregos e sugerindo um início de ano mais dinâmico para o segmento de Comércio e Serviços.

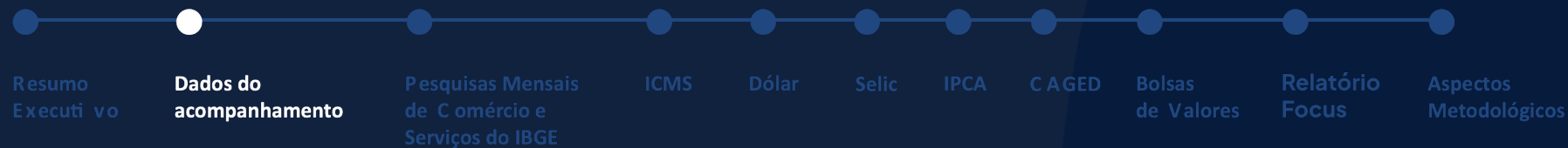
Produto Interno Bruto (PIB) – 4º. Trimestre/2025 – Amazonas

- No total, o PIB do Amazonas registrou R\$187,1 bilhões no ano de 2025, com crescimento de 8,86% em relação à 2024.
- O PIB do setor Comércio e Serviços no ano de 2025 totalizou R\$85,9 bilhões, representando 45,92% do PIB do Estado do Amazonas. Cresceu 8,08% no comparativo do ano de 2025 versus 2024.
- O PIB do segmento do Comércio e Serviços no 4º. Trimestre/2025 alcançou a marca de R\$22,1 bilhões (em valor nominal), contra R\$21,8 bilhões do trimestre anterior. Teve um aumento de +6,92% em relação ao 4º. Trimestre/2024.
- Fonte: SEDECTI-AM, disponível em:
 - <https://portaldoplanejamento.am.gov.br/pib-trimestral/>

Relatório Focus de 10/04/2026 (Banco Central)

- A leitura do Focus de 10 de abril de 2026 indica uma deterioração relevante das expectativas de inflação no curto prazo, com estabilidade no crescimento, apreciação marginal do real e manutenção de juros elevados por mais tempo. O cenário reforça uma dinâmica macroeconômica ainda pressionada no curto prazo, com convergência mais lenta ao longo do horizonte 2026–2029.
- **IPCA.** As expectativas de inflação sofreram nova e significativa revisão alta para 2026, com a mediana avançando para 4,71% (ante 4,10% no relatório do mês anterior), consolidando um movimento de desancoragem no curto prazo. Para 2027, houve ajuste para cima, passando de 3,80% para 3,91%. Já para 2028 e 2029, as projeções permanecem estáveis em 3,60% e 3,50%, respectivamente. O quadro indica pressão inflacionária mais persistente no curto prazo, com convergência mais gradual apenas no horizonte mais longo.
- **PIB.** As projeções de crescimento seguem praticamente inalteradas. Para 2026, a expectativa foi levemente ajustada para 1,85% (ante 1,83%), enquanto 2027 permanece em 1,80%. Para 2028 e 2029, as estimativas seguem em 2,00%. O cenário continua apontando para um crescimento moderado e estável, sem vetores claros de aceleração no horizonte analisado.
- **Câmbio.** A expectativa para o dólar apresentou nova apreciação marginal do real. Para 2026, a mediana recuou para R\$ 5,37/US\$ (ante R\$ 5,40). Para 2027, houve revisão mais relevante para baixo, de R\$ 5,47 para R\$ 5,40. Em 2028, a projeção também recua para R\$ 5,46, enquanto 2029 permanece em R\$ 5,50. Apesar das revisões pontuais, o câmbio segue projetado em patamar elevado, refletindo persistência de prêmios de risco e incertezas externas.
- **Selic.** As expectativas para a taxa básica indicam interrupção no processo de queda no curto prazo. Para 2026, a mediana foi elevada para 12,50% (ante 12,25%), sinalizando maior cautela do Banco Central diante da inflação mais pressionada. Para 2027, 2028 e 2029, as projeções permanecem inalteradas em 10,50%, 10,00% e 9,75%, respectivamente. O cenário reforça a perspectiva de juros elevados por mais tempo, com normalização mais lenta e dependente da trajetória inflacionária.
- **Em síntese,** o Focus de 10/04/2026 evidencia uma piora relevante no vetor inflacionário de curto prazo, crescimento ainda moderado, leve apreciação cambial e reforço do cenário de juros elevados por mais tempo, indicando que o processo de convergência macroeconômica se torna mais lento e sujeito a maior incerteza no horizonte 2026–2029.

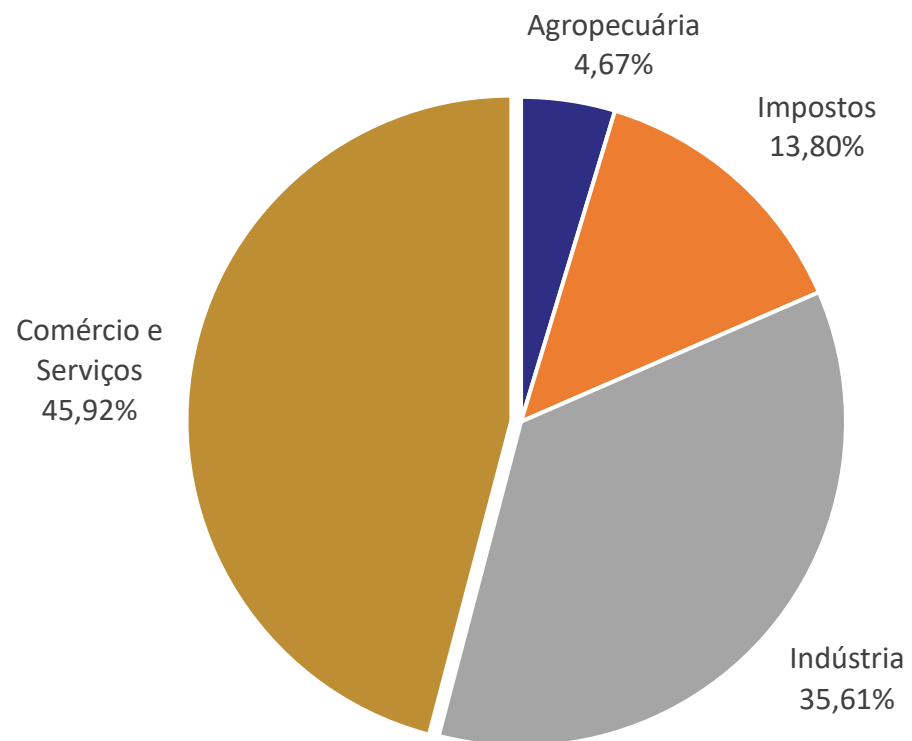
Dados do acompanhamento



PIB

- Resumo Executivo
- Dados do acompanhamento**
- Pesquisas Mensais de Comércio e Serviços do IBGE
- ICMS
- Dólar
- Selic
- IPCA
- CAGED
- Bolsas de Valores
- Relatório Focus
- Aspectos Metodológicos

Participação dos Setores na Composição do PIB
4º Trimestre de 2025



Fonte: SEDECTI Amazonas.

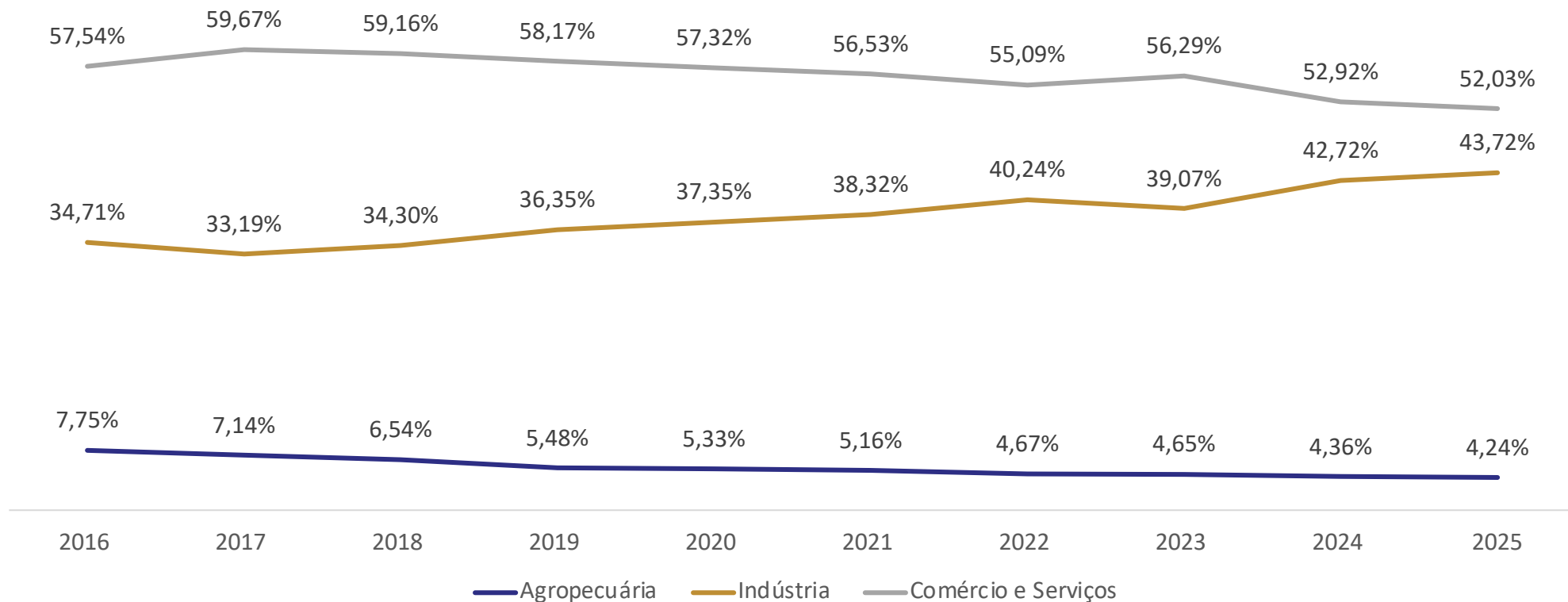
PIB Anual do Amazonas (2024 x 2025)

Valores nominais

Setores	2024		Participação	2025		Variação
	Participação	Valores (R\$milhões)		Valores (R\$milhões)		
Comércio e Serviços	46,3%	79.498	45,9%	85.918	8,1%	
Indústria	34,9%	59.912	35,6%	66.625	11,2%	
Impostos	14,4%	24.726	13,8%	25.826	4,4%	
Agropecuária	4,5%	7.748	4,7%	8.741	12,8%	
Total	100,0%	171.884	100,0%	187.110	8,9%	

Fonte: SEDECTI Amazonas.

Valor Adicionado das Principais Atividades Econômicas do Amazonas



Fonte: SEDECTI Amazonas.

	Mês	dezembro 2025	janeiro 2026	fevereiro 2026
Volume de vendas no comércio varejista no AM (%)				
PMC - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		0.6	0.4	-0.7
PMC - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		0.6	0.8	-3.2
PMC - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		-1.5	0.8	-7.2
PMC - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		-2.9	4.2	-3.2

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

	Mês	dezembro 2025	janeiro 2026	fevereiro 2026
Volume de vendas no comércio varejista ampliado no AM (%)				
PMC - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		1.2	1.0	0.1
PMC - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		1.2	2.0	-1.3
PMC - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		-0.4	2.0	-4.8
PMC - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		-2.7	2.2	-1.9

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

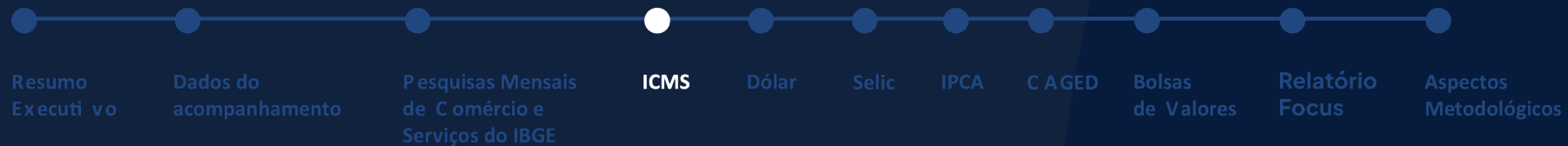
	Mês	dezembro 2025	janeiro 2026	fevereiro 2026
Volume de Serviços no AM (%)				
PMS - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		-1.7	-0.7	-1.8
PMS - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		-1.7	5.5	-1.4
PMS - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		-7.4	5.5	-7.6
PMS - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		-0.8	0.6	-0.5

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

	Mês	dezembro 2025	janeiro 2026	fevereiro 2026
Volume das Atividades Turísticas no AM (%)				
PMS - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		11.5	11.8	11.6
PMS - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		11.5	13.6	9.9
PMS - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		3.3	13.6	6.1
PMS - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		-2.4	4.8	-1.5

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

ICMS Amazonas



Valores Nominais

Quadro comparativo interanual do recolhimento do ICMS

Jan-Mar/2025 x Jan-Mar/2026

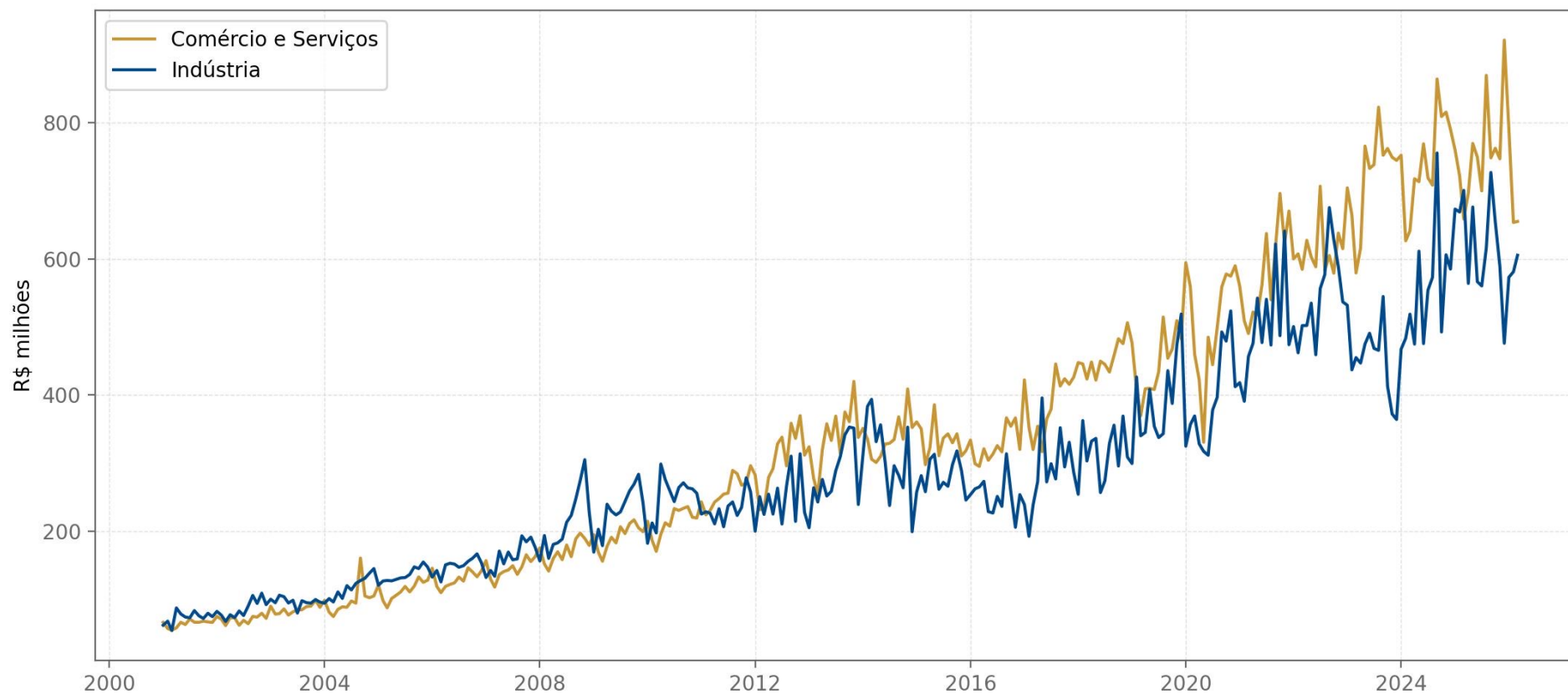
Valores nominais

Setores	2025		2026		
	R\$	Participação %	R\$	Variação Anual %	Participação %
Comércio e Serviços	2.140.589.175	51,17%	2.099.593.252	-1,92%	54,41%
Indústria	2.042.434.466	48,83%	1.759.254.878	-13,86%	45,59%
Total	4.183.023.641	100,00%	3.858.848.130	-7,75%	100,00%

Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação Mensal do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria

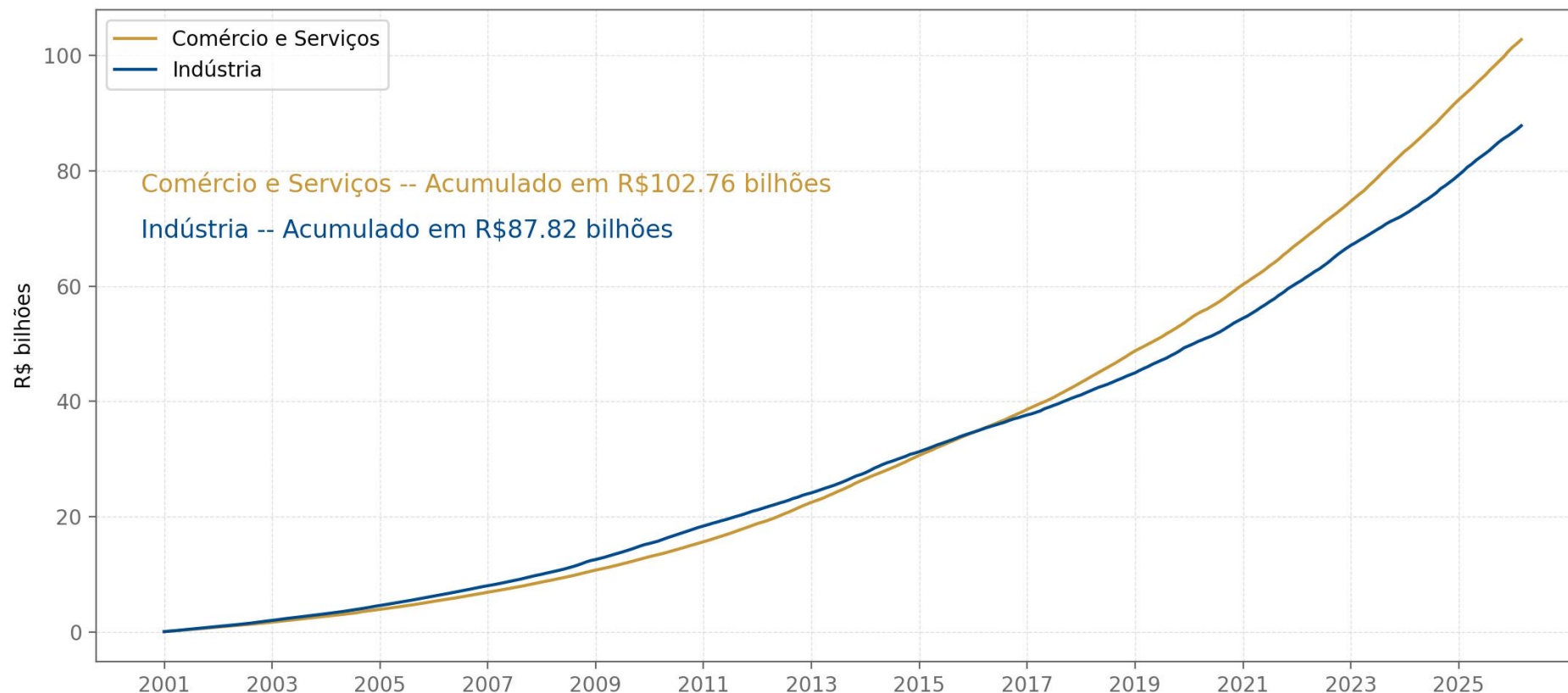
01/2001 a 03/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação Acumulada do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria

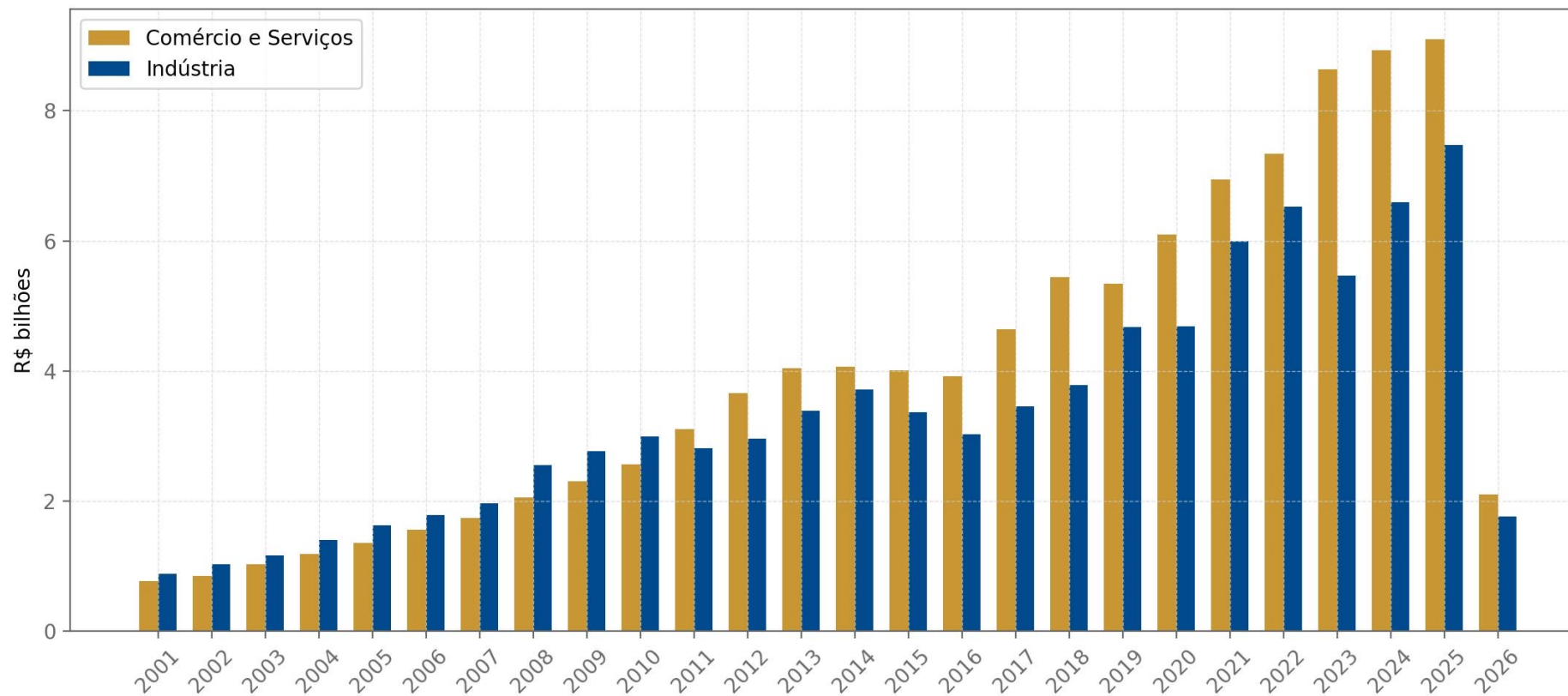
01/2001 a 03/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Comparação da Arrecadação Anual do ICMS em Valores Acumulados

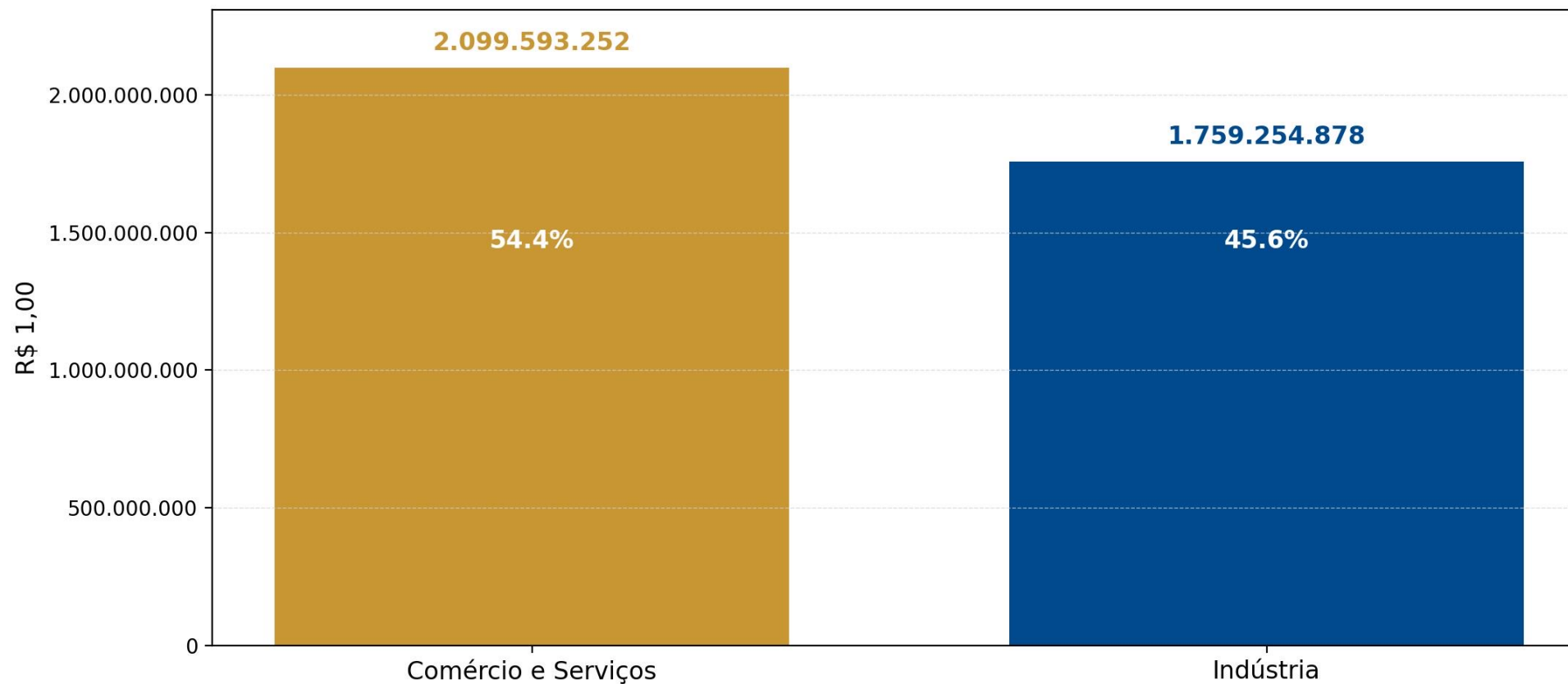
01/2001 a 03/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Comparação da Arrecadação Anual do ICMS em Valores Acumulados em 2026

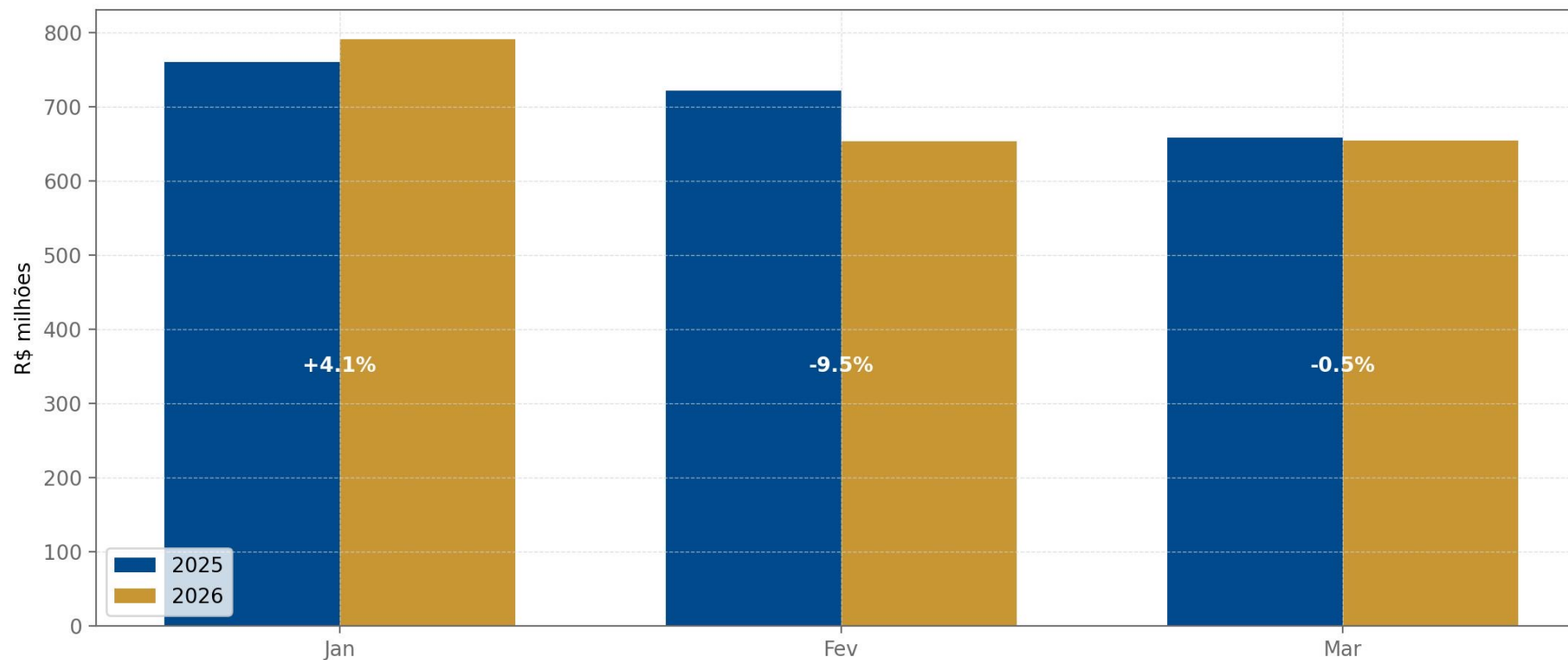
(Até Março)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

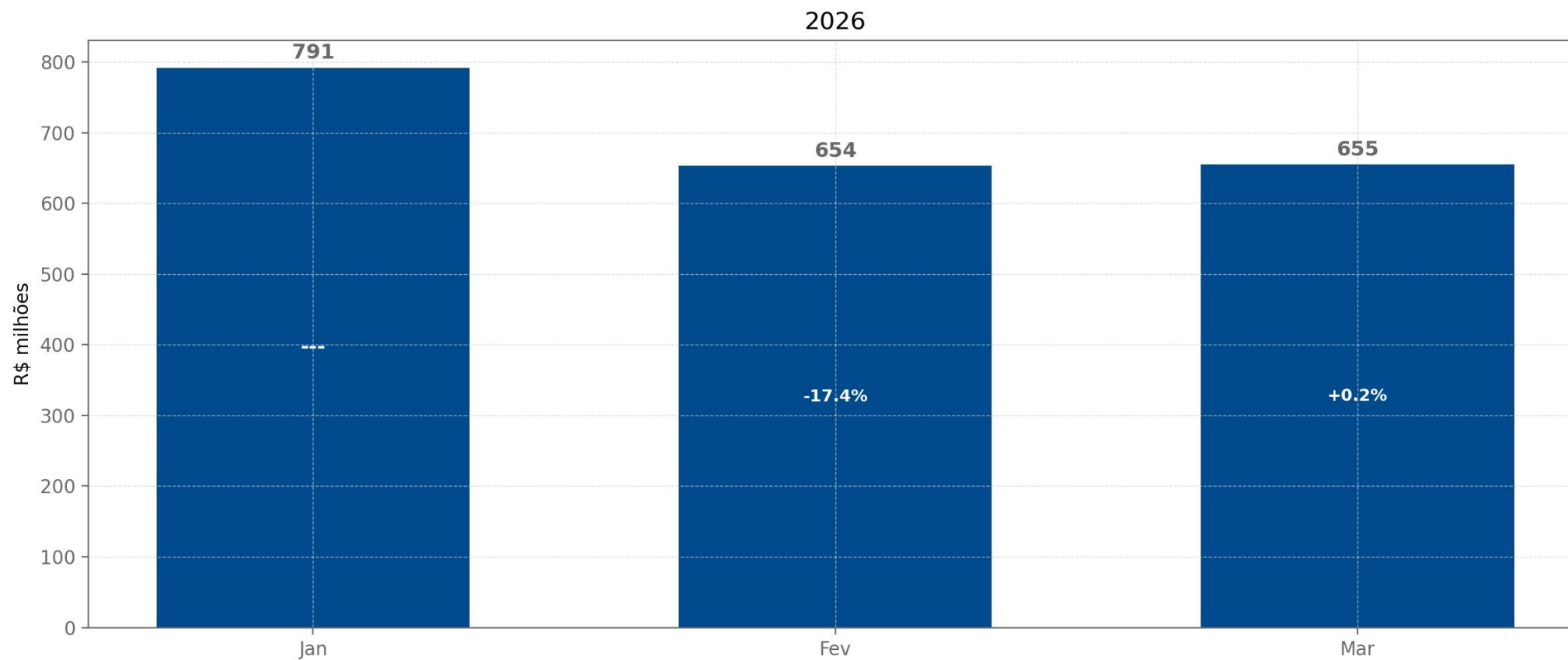
Arrecadação mensal do ICMS e variação interanual do segmento de Comércio e Serviços

2025 e 2026



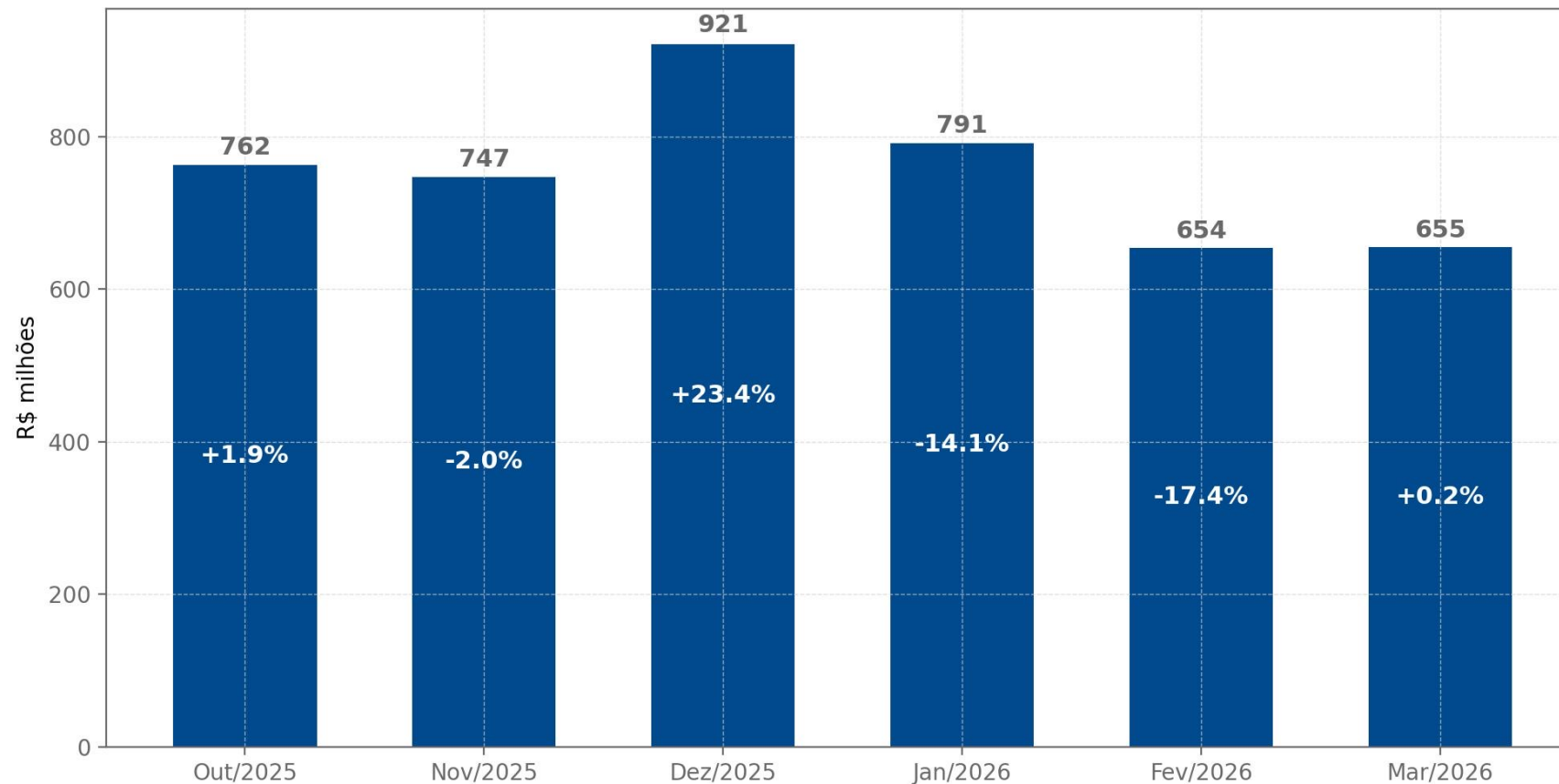
Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação mensal do ICMS e variação mês a mês Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

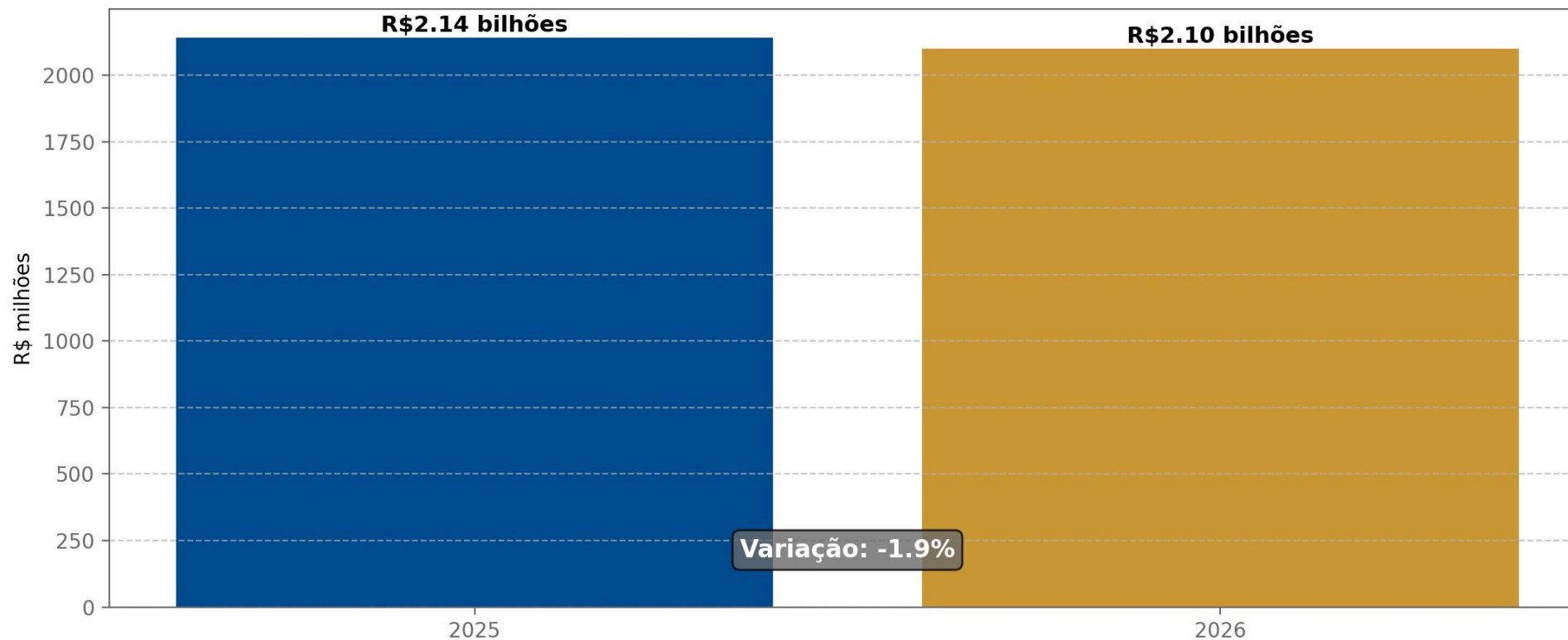
Arrecadação mensal do ICMS - Últimos 6 meses Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

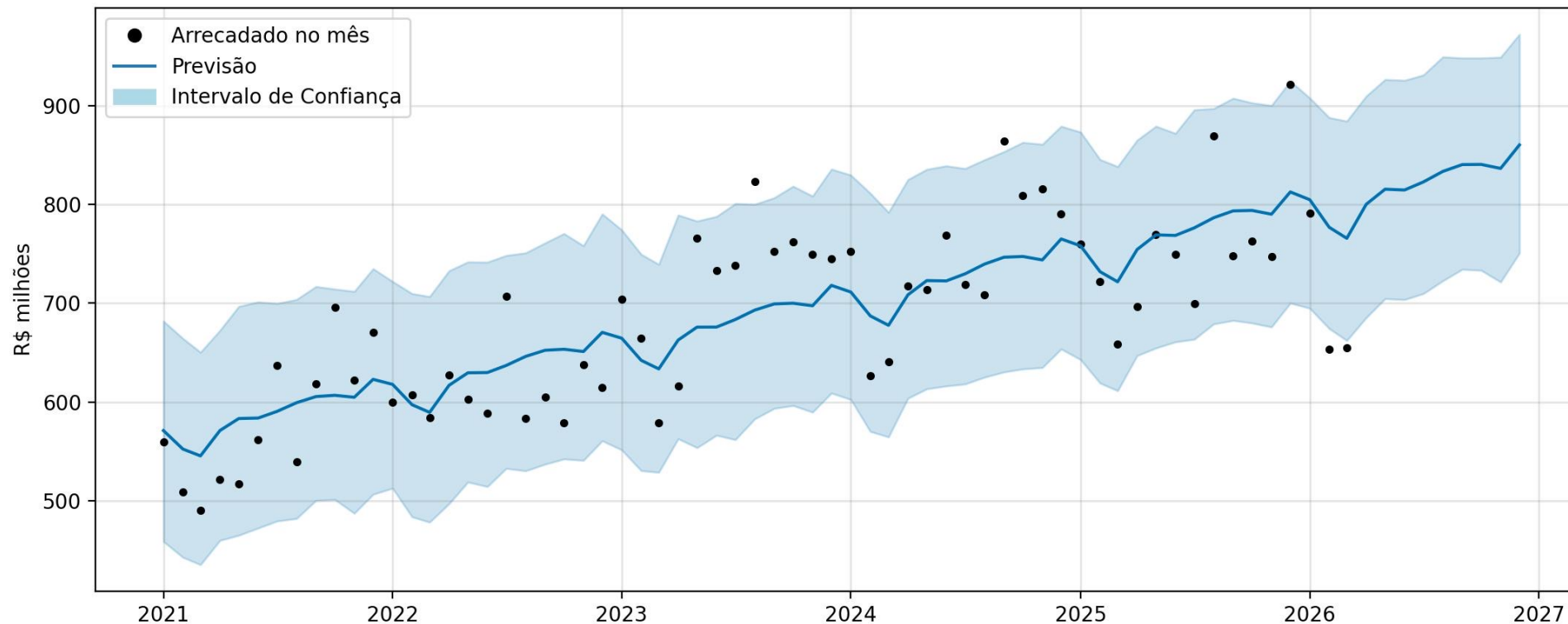
Arrecadação acumulada e variação anual de ICMS do segmento de Comércio e Serviços

(janeiro a março)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

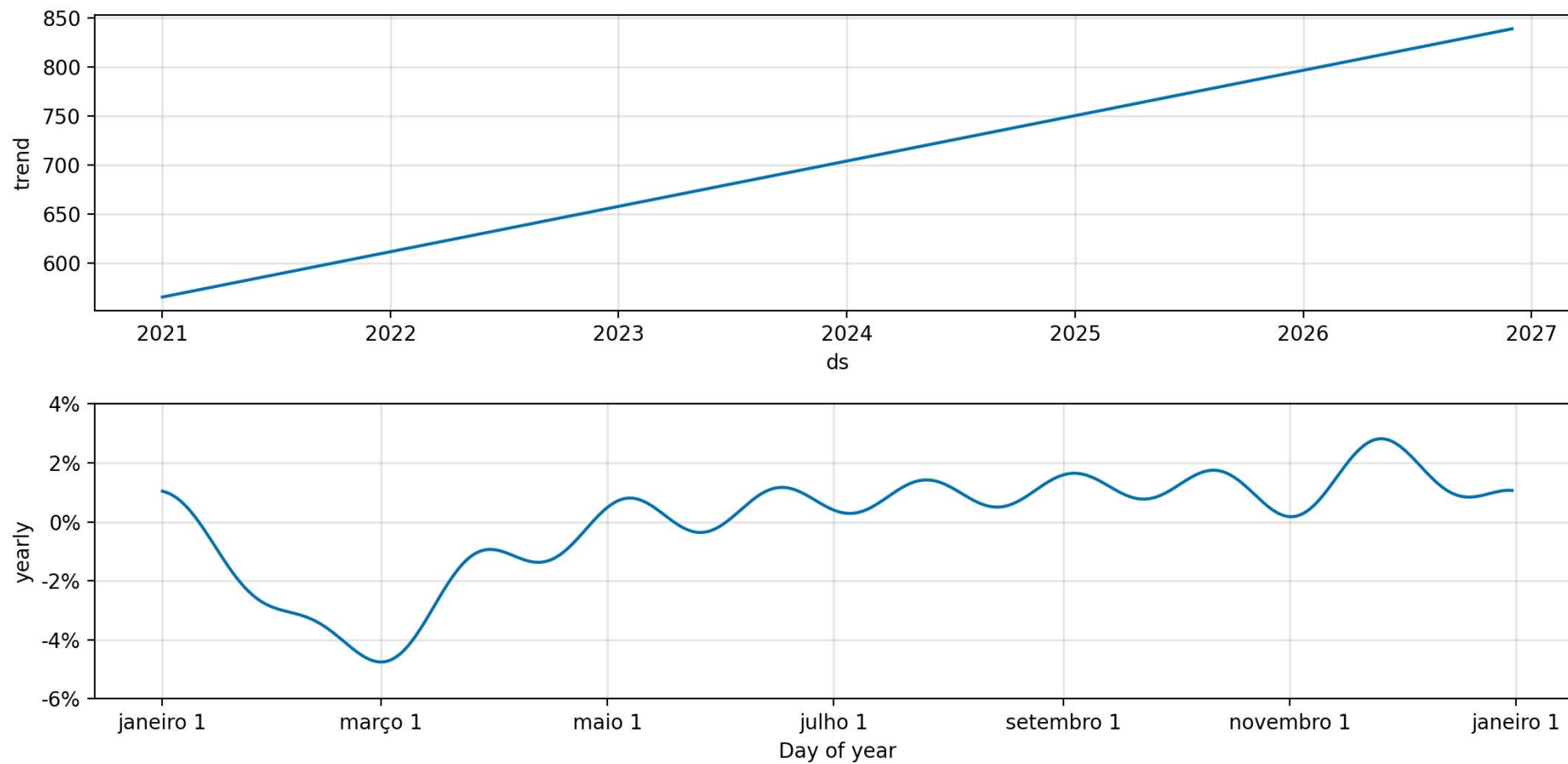
Arrecadação Mensal do ICMS pelo Segmento do Comércio e Serviços 2021-2026 e Previsão para abril a dezembro de 2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

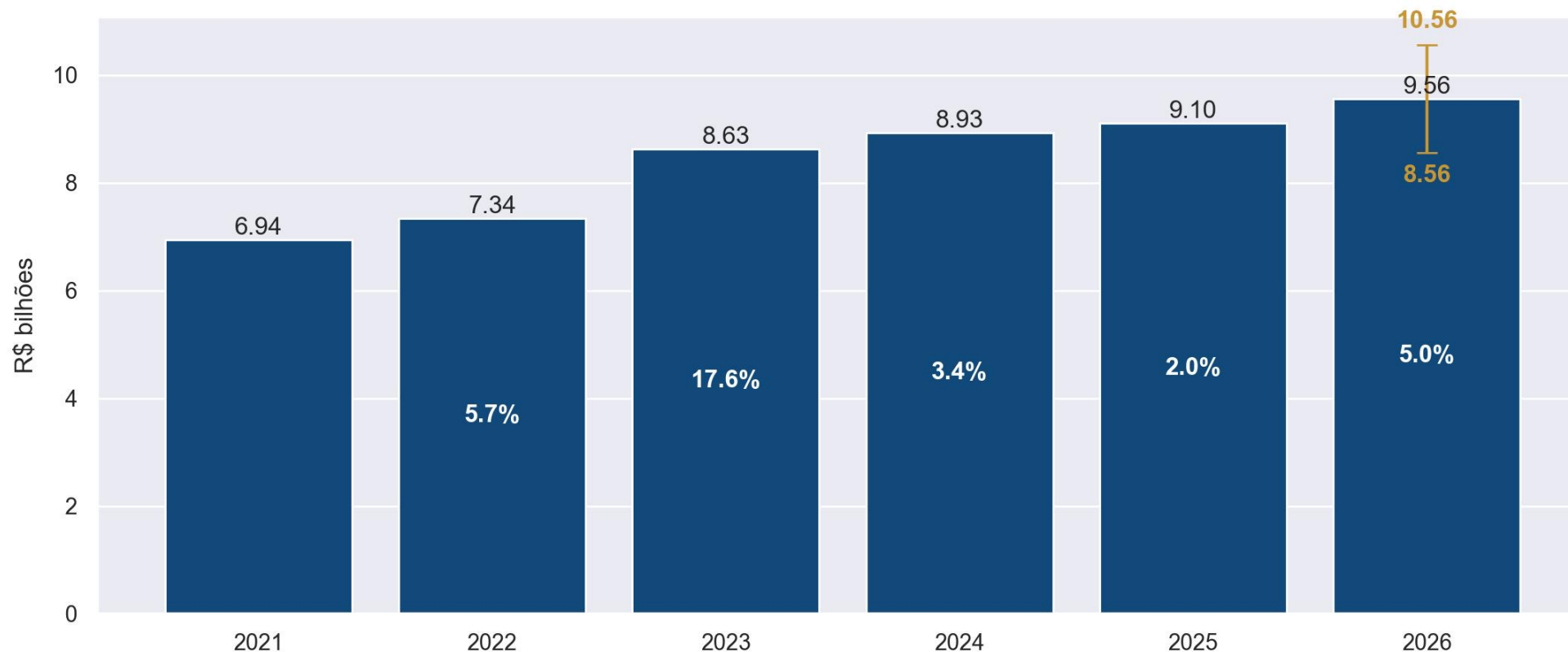
(*) Estimativa desenvolvida com uso de Inteligência Artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

Tendência e Sazonalidade



Arrecadação e variação % anual do ICMS recolhido pelo Comércio e Serviços

Efetivado de 2021-2026 e Previsão para abril a dezembro de 2026*



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

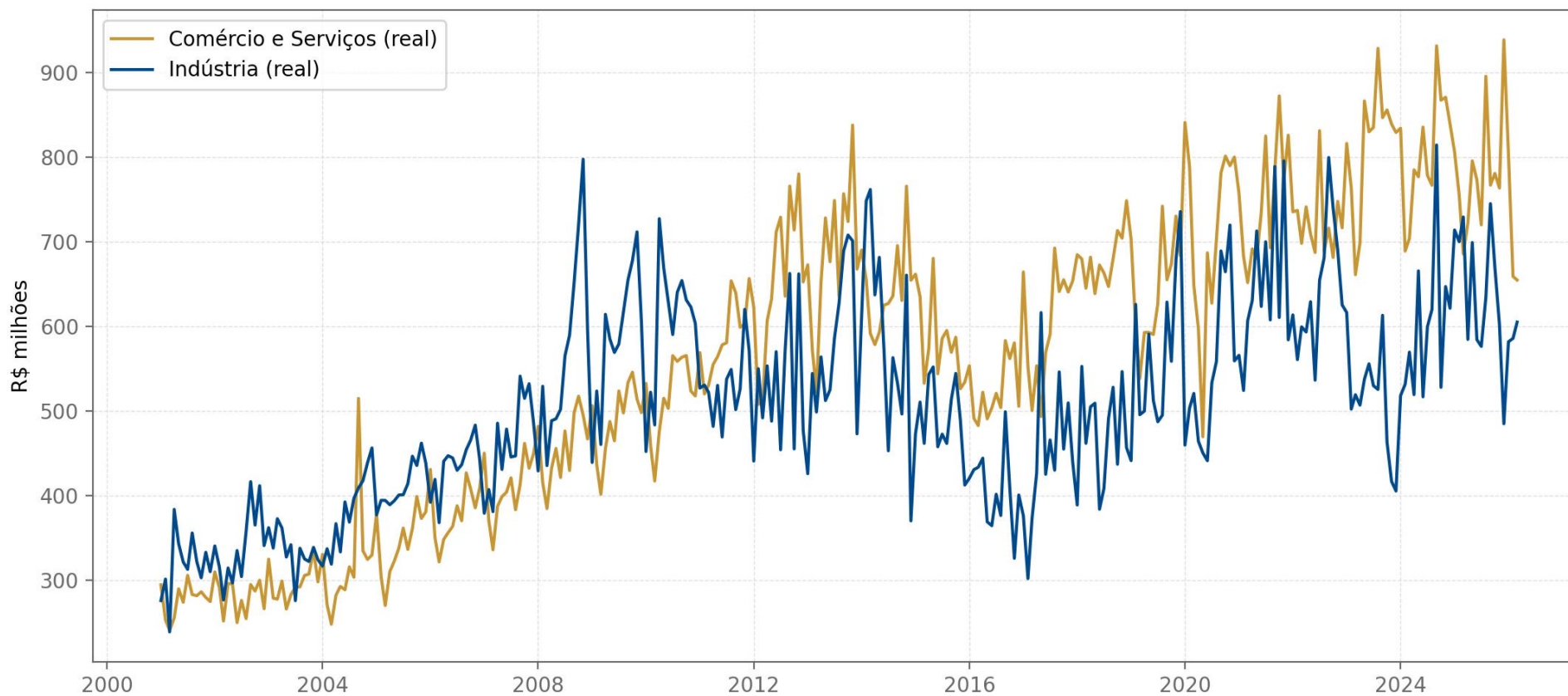
(*) Estimativa para 2026 desenvolvida com uso de Inteligência Artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

Valores Reais

Deflator usado: IPCA de Março/2026 – IBGE.

Arrecadação Mensal do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria (valores reais)

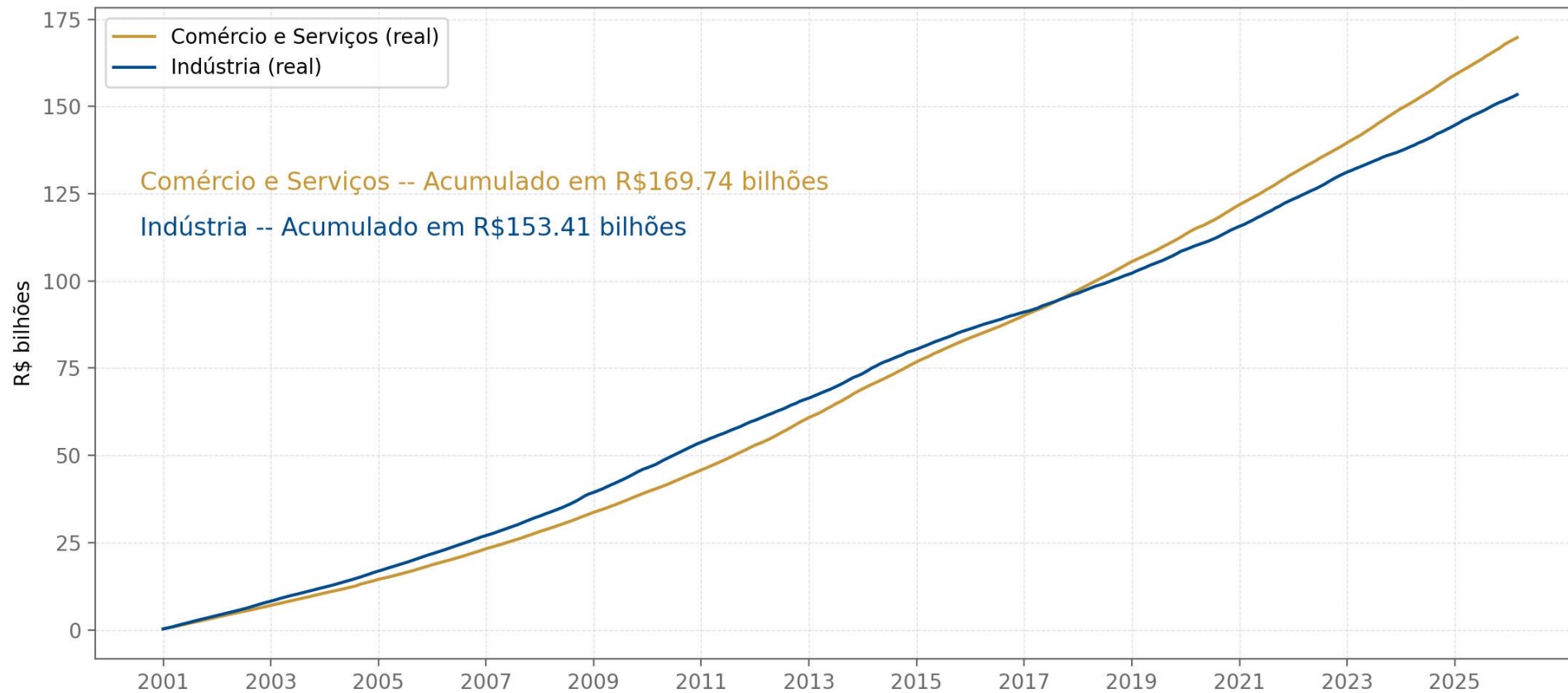
01/2001 a 03/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação Acumulada do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria (valores reais)

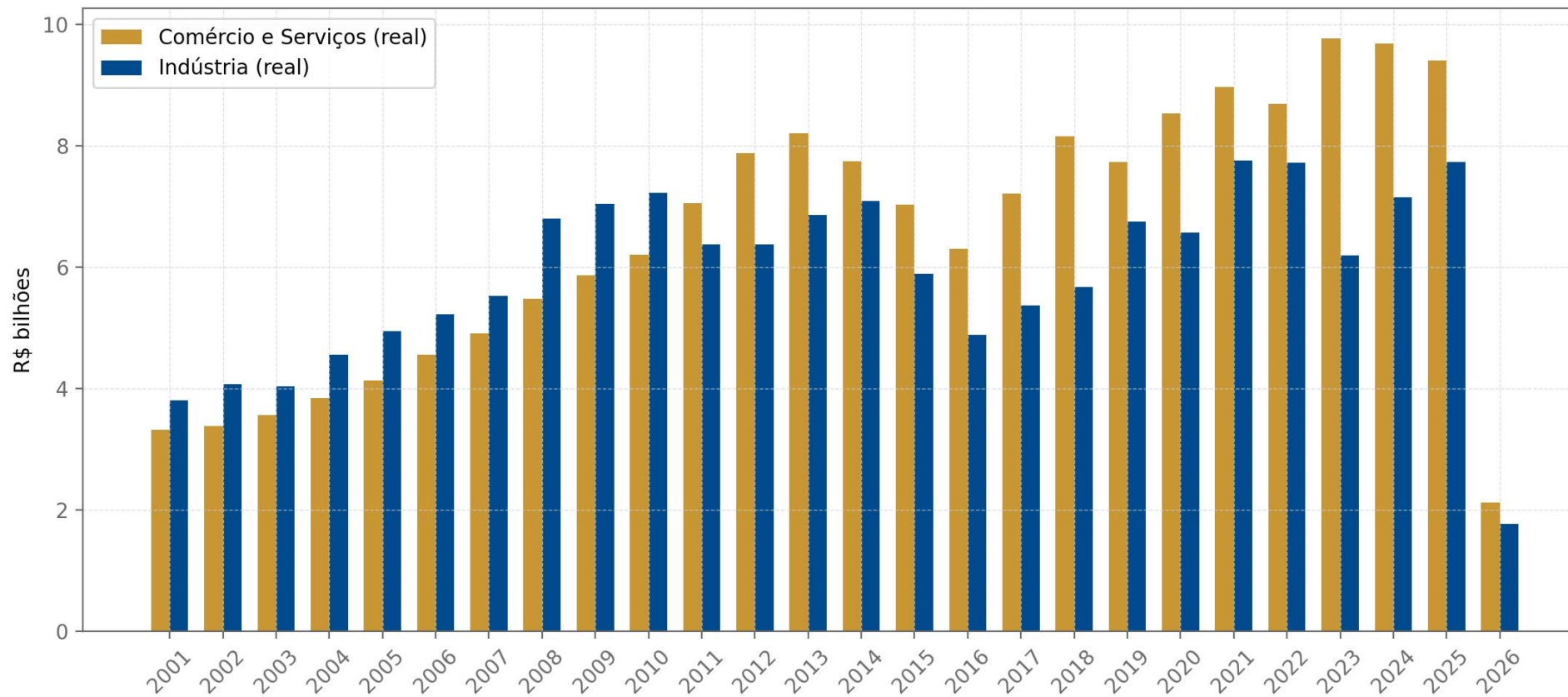
01/2001 a 03/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

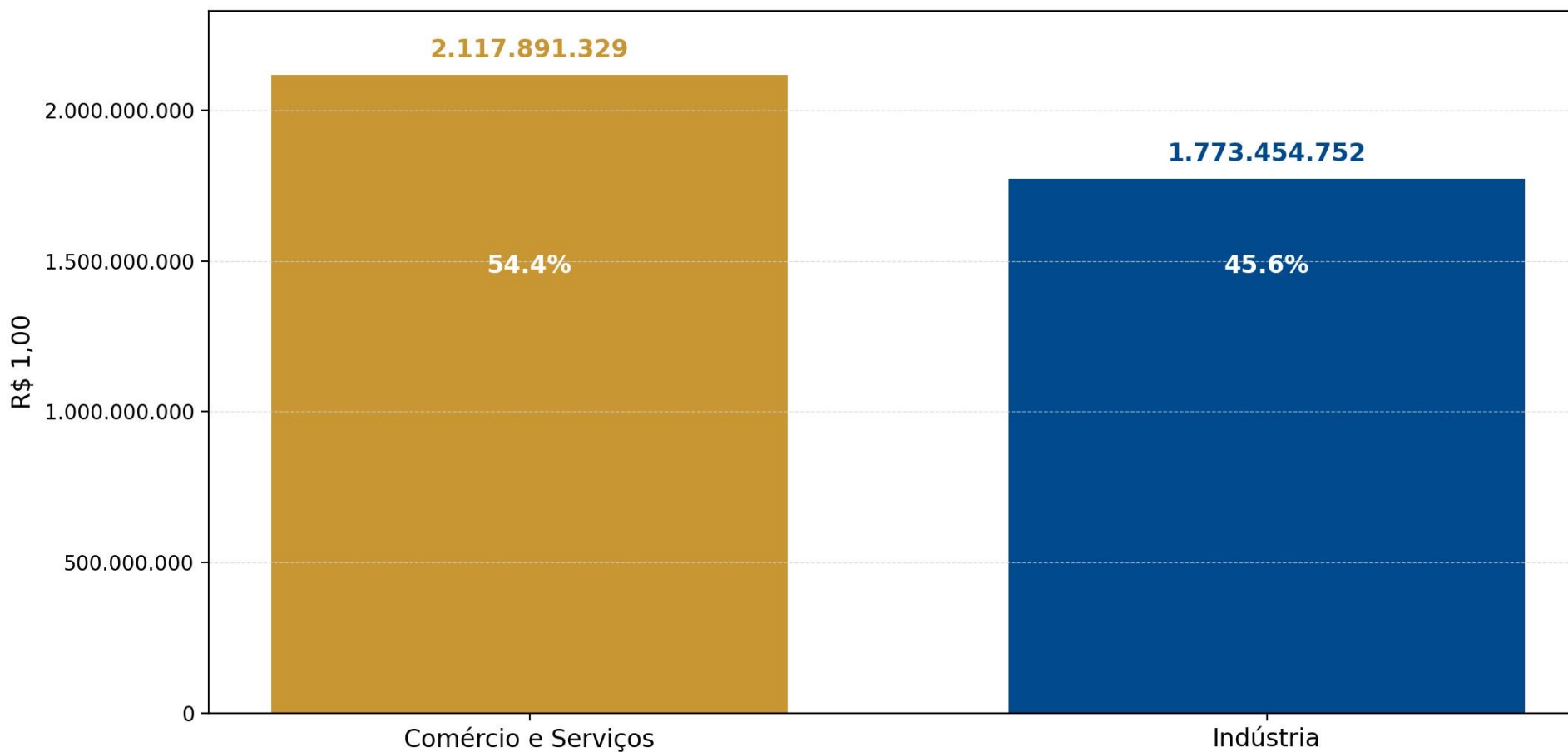
Comparação da Arrecadação Anual do ICMS em Valores Acumulados (valores reais)

01/2001 a 03/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

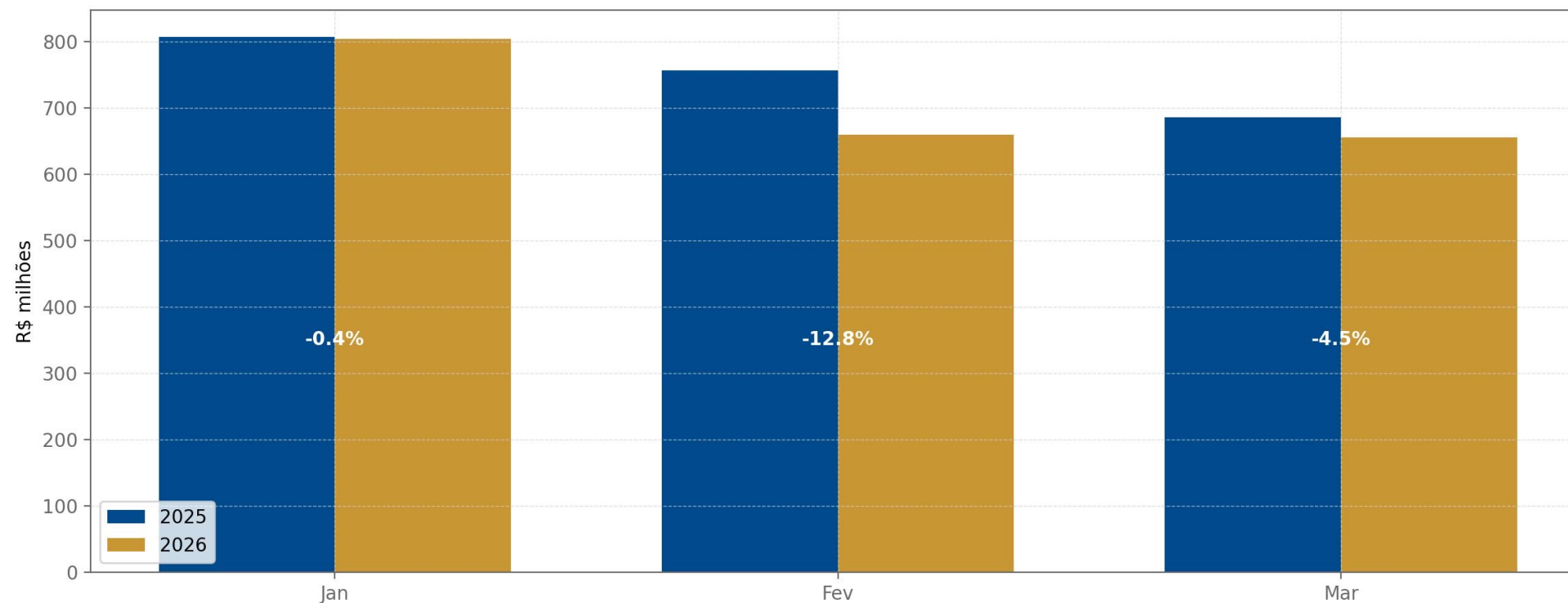
Comparação da Arrecadação Acumulada do ICMS de Janeiro a Março/2026 (valores reais)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

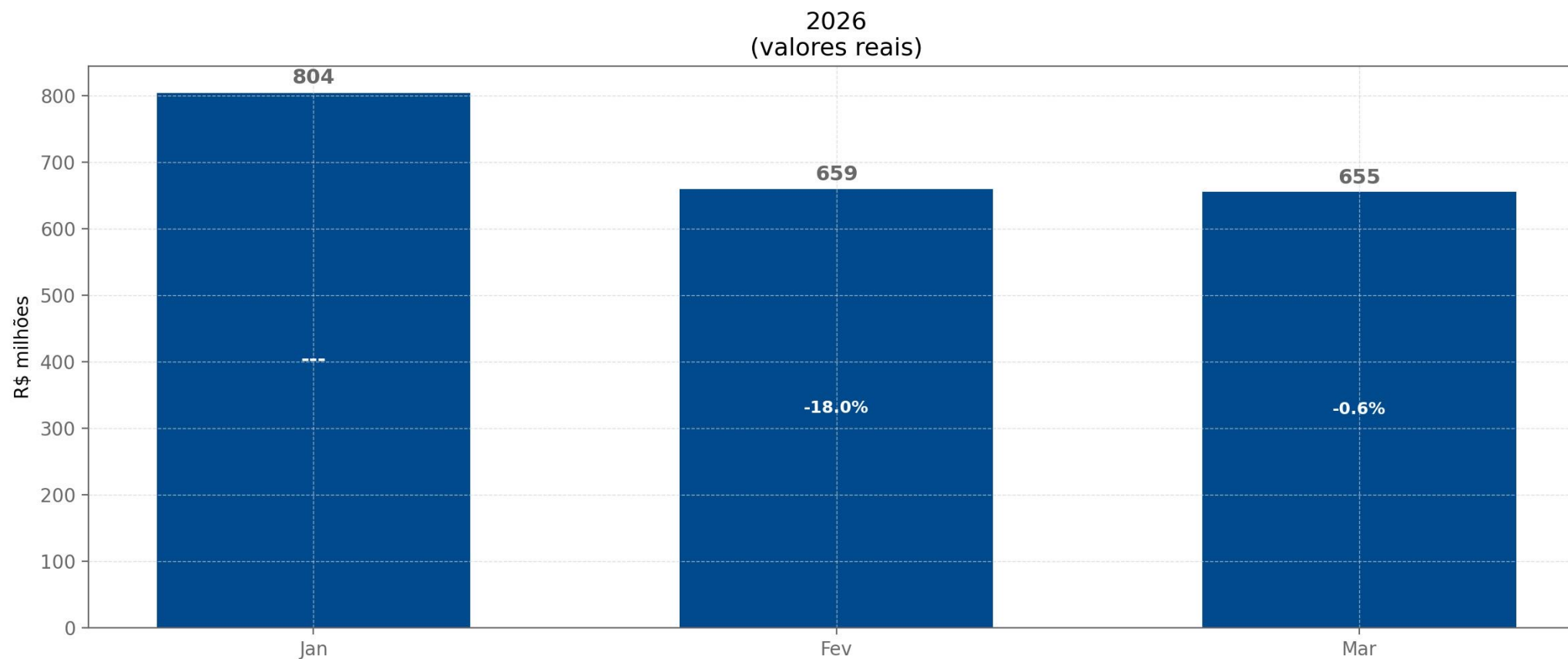
Arrecadação mensal do ICMS e variação interanual do segmento de Comércio e Serviços (valores reais)

2025 e 2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

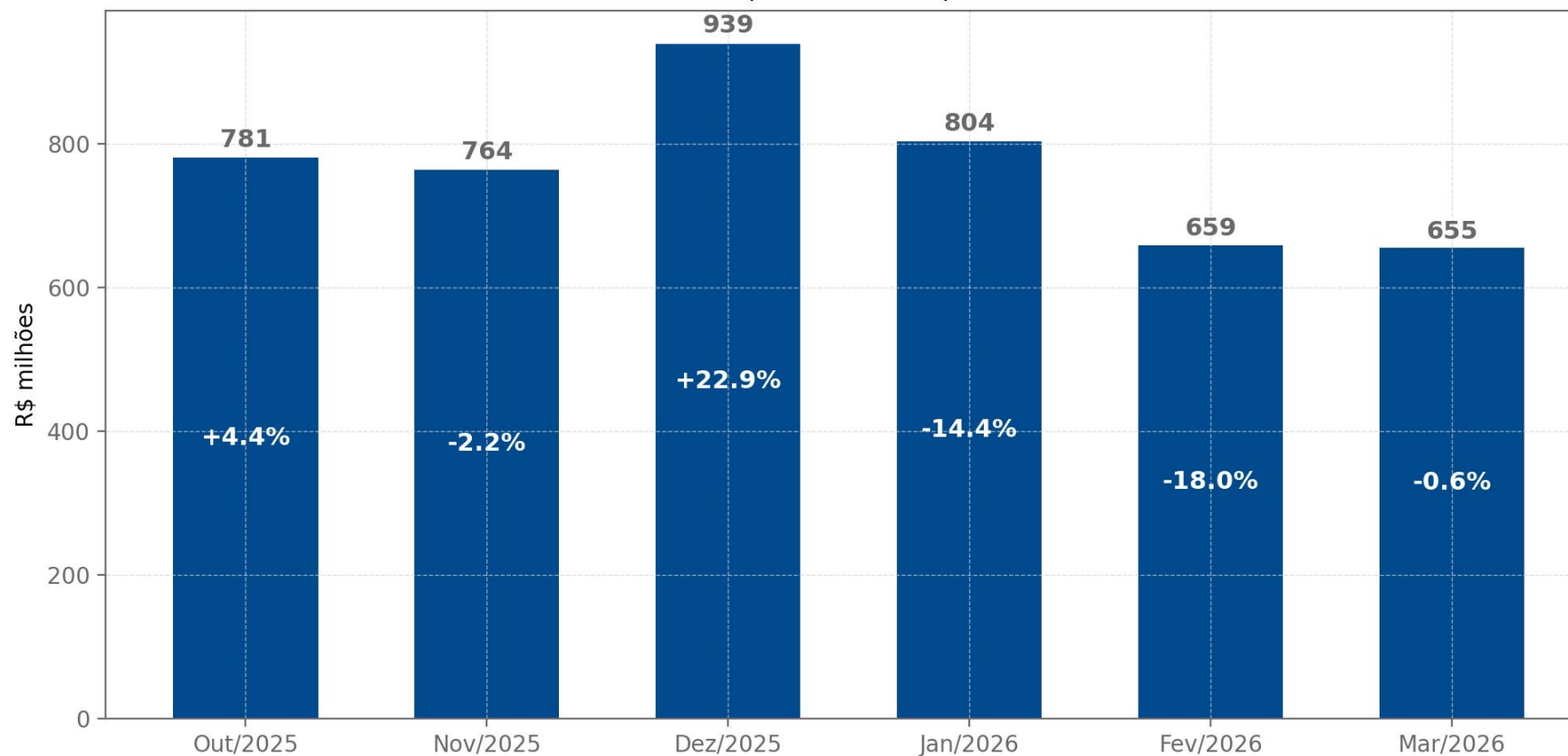
Arrecadação mensal do ICMS e variação mês a mês Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

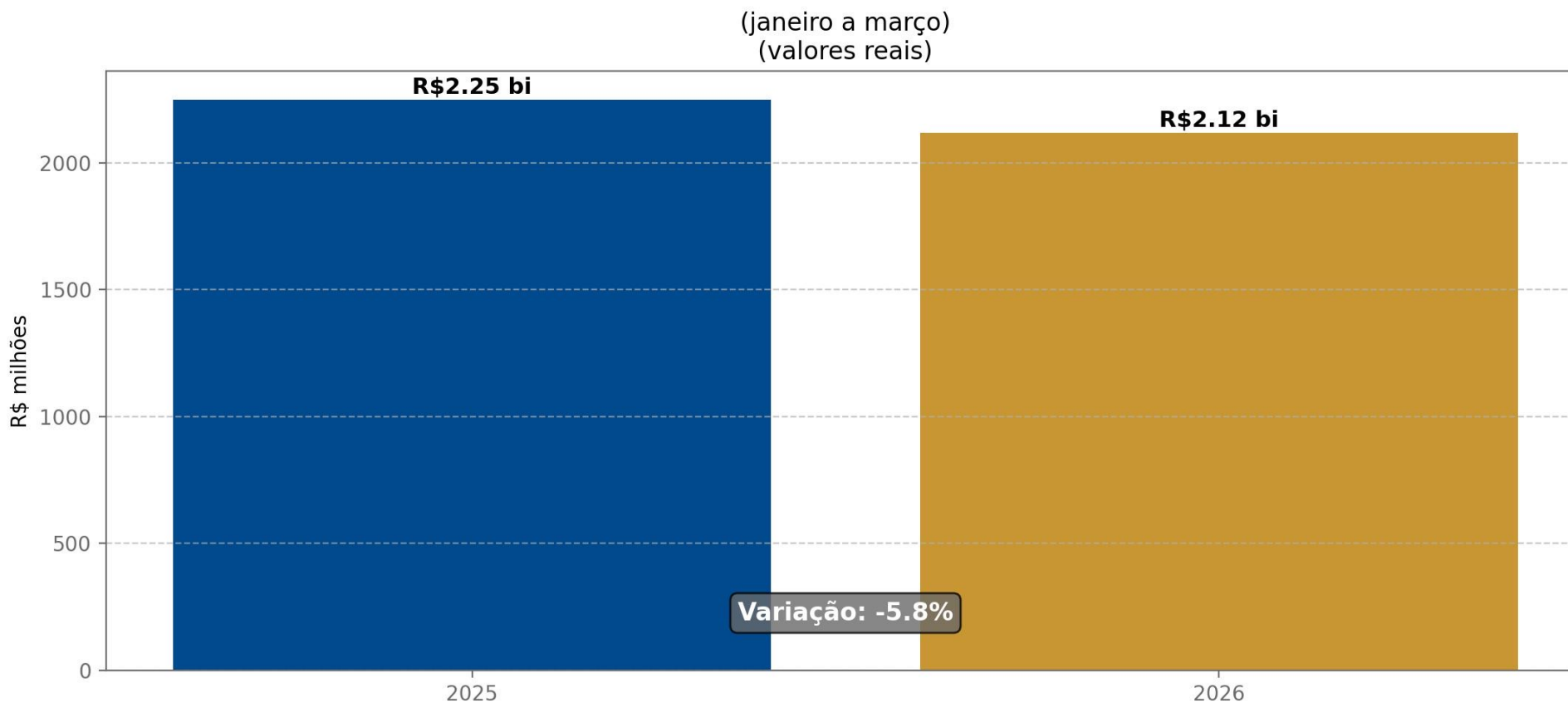
Arrecadação mensal do ICMS - Últimos 6 meses Comércio e Serviços

(valores reais)



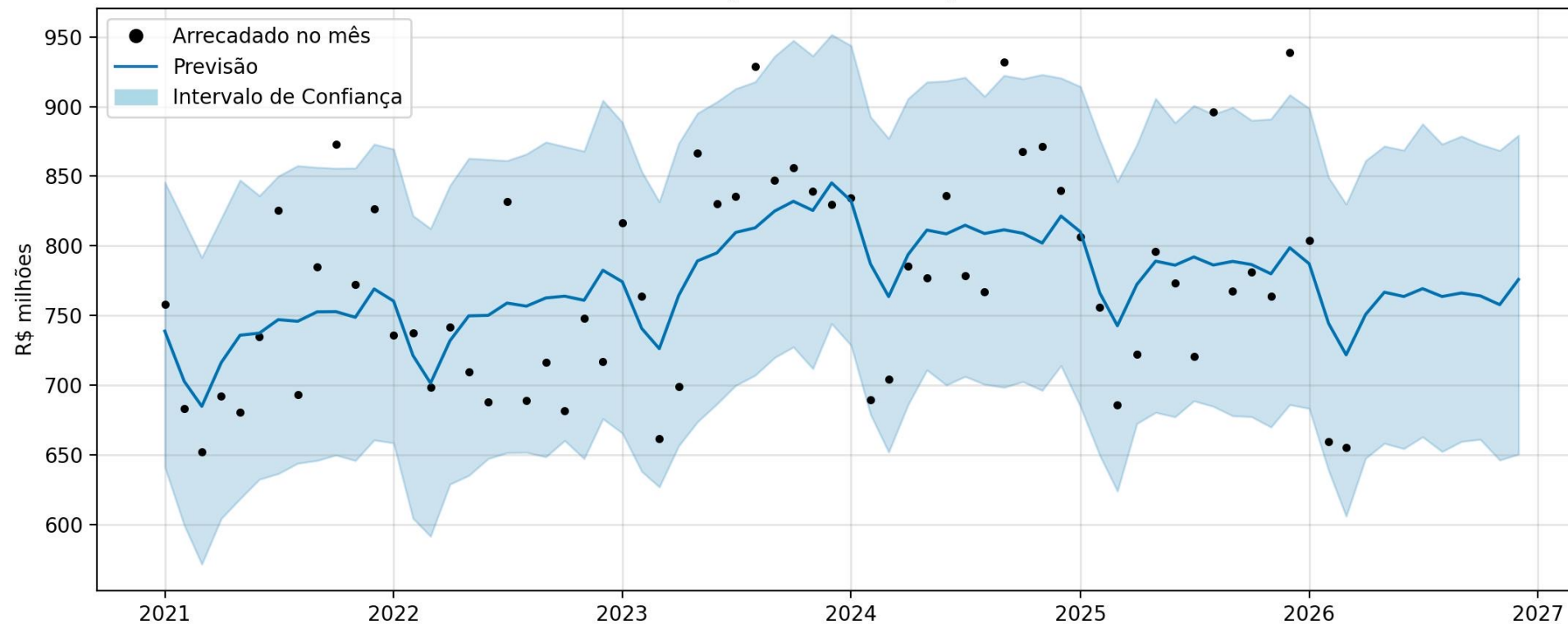
Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação acumulada e variação anual de ICMS do segmento de Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

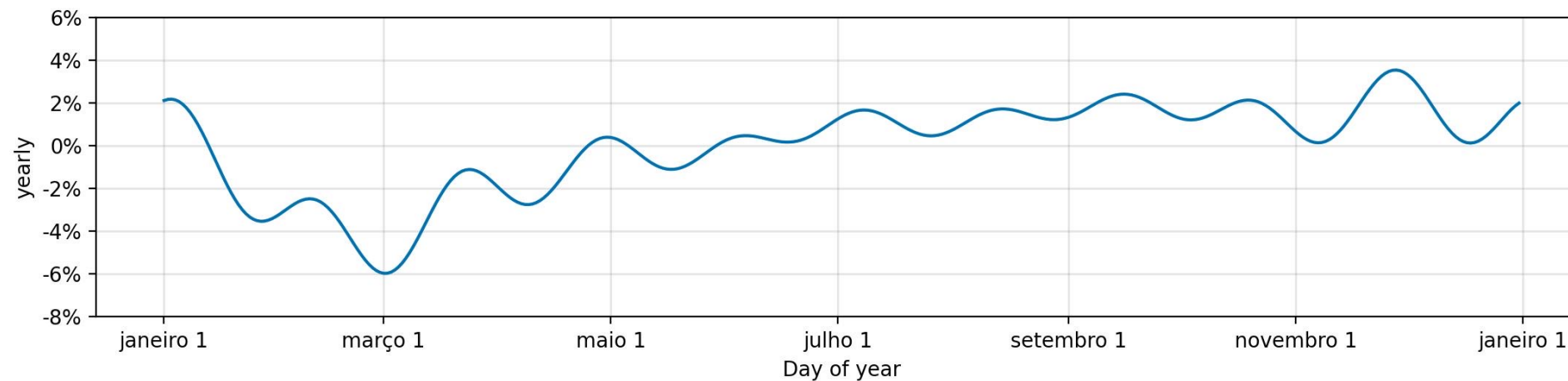
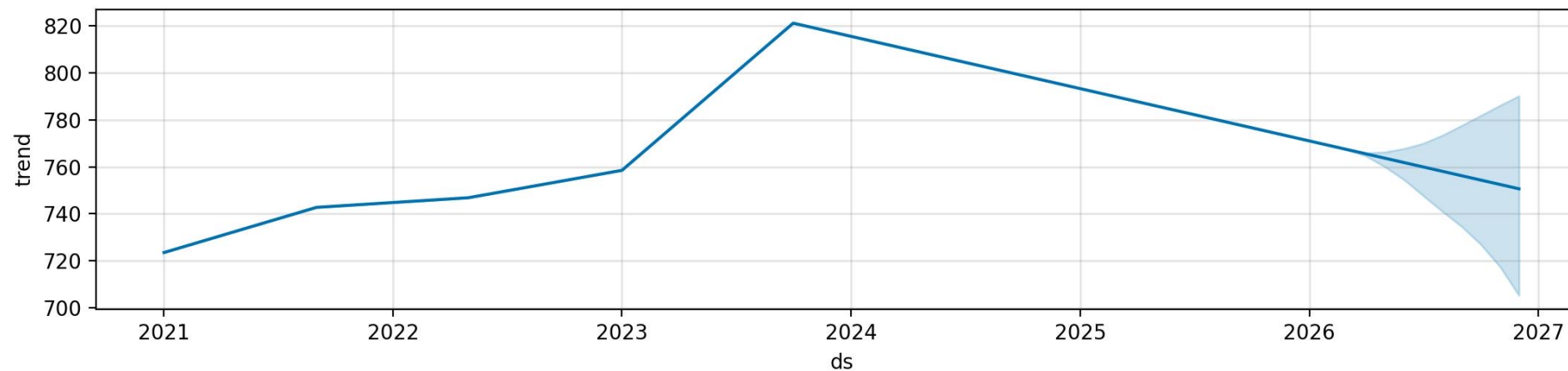
Arrecadação Mensal do ICMS pelo Segmento do Comércio e Serviços 2021-2026 e Previsão para abril a dezembro de 2026 (valores reais)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

(*) Estimativa desenvolvida com uso de Inteligência Artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

Tendência e Sazonalidade



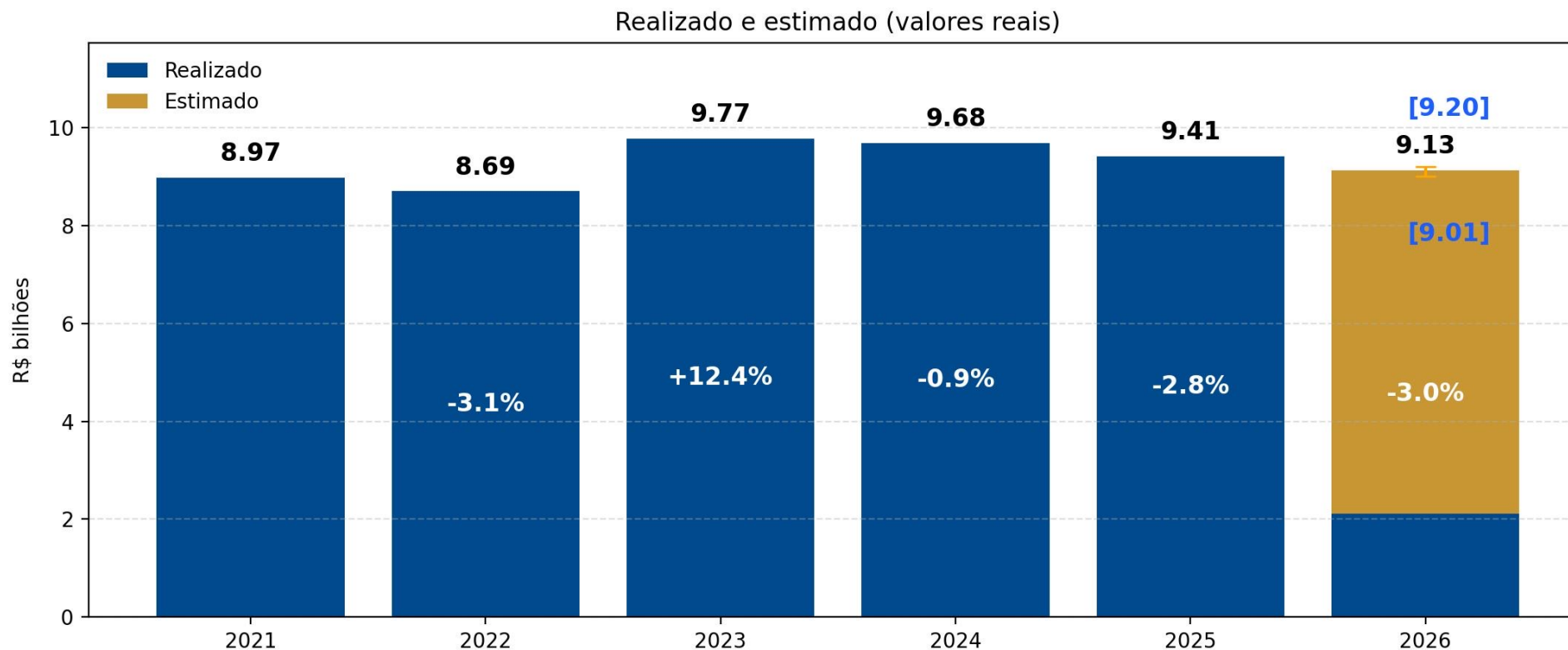
Arrecadação e variação % anual do ICMS recolhido pelo Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

(*) Estimativas para 2026 desenvolvidas com técnica de inteligência artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

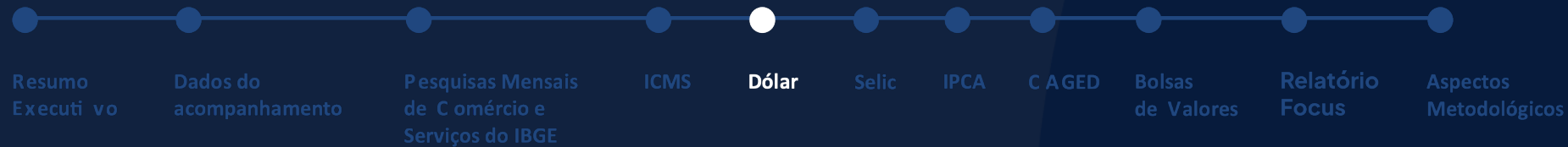
Arrecadação e variação % anual do ICMS recolhido pelo Comércio e Serviços



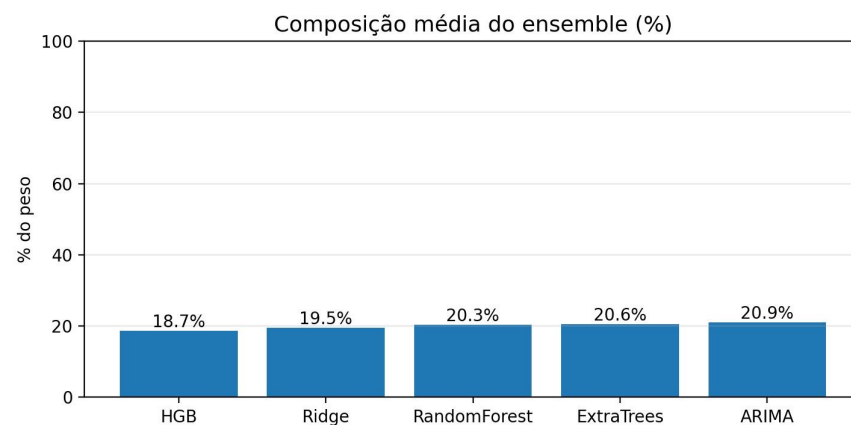
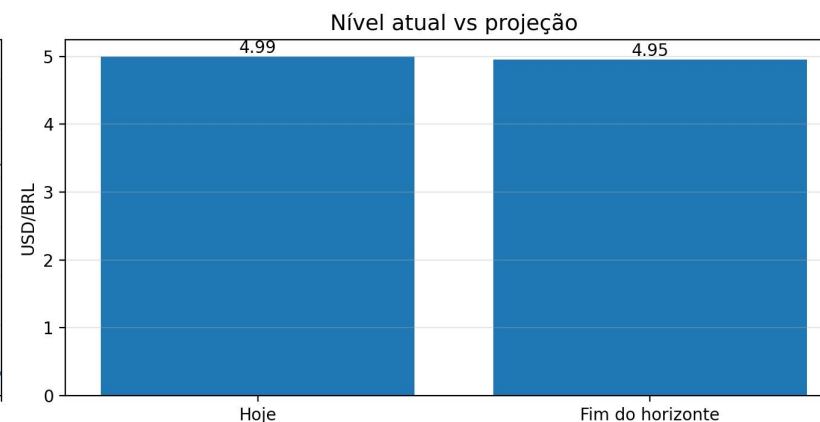
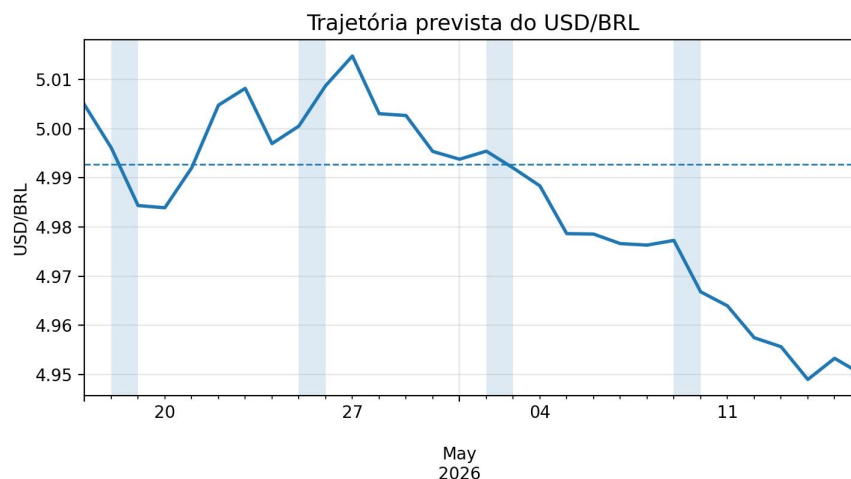
Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

(*) Estimativas para 2026 obtidas por um conjunto (ensemble) de modelos de inteligência artificial para séries temporais. O intervalo de variação apresentado é empírico, construído a partir da distribuição histórica dos erros de previsão anual em exercícios de backtest, e representa uma faixa de incerteza compatível com um nível de confiança próximo de 95%.

Dólar



USD/BRL — Projeção (30 dias corridos (calendário))
Período: 2026-04-17 → 2026-05-16



SÍNTESE PARA DECISÃO — ENSEMBLE (5 MODELOS)

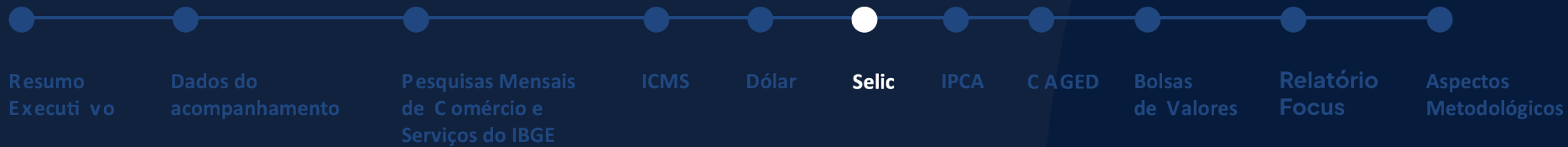
- Último valor observado: R\$ 4.99
- Projeção no fim do período: R\$ 4.95

- Variação esperada:
+R\$ -0.04 | +-0.86%

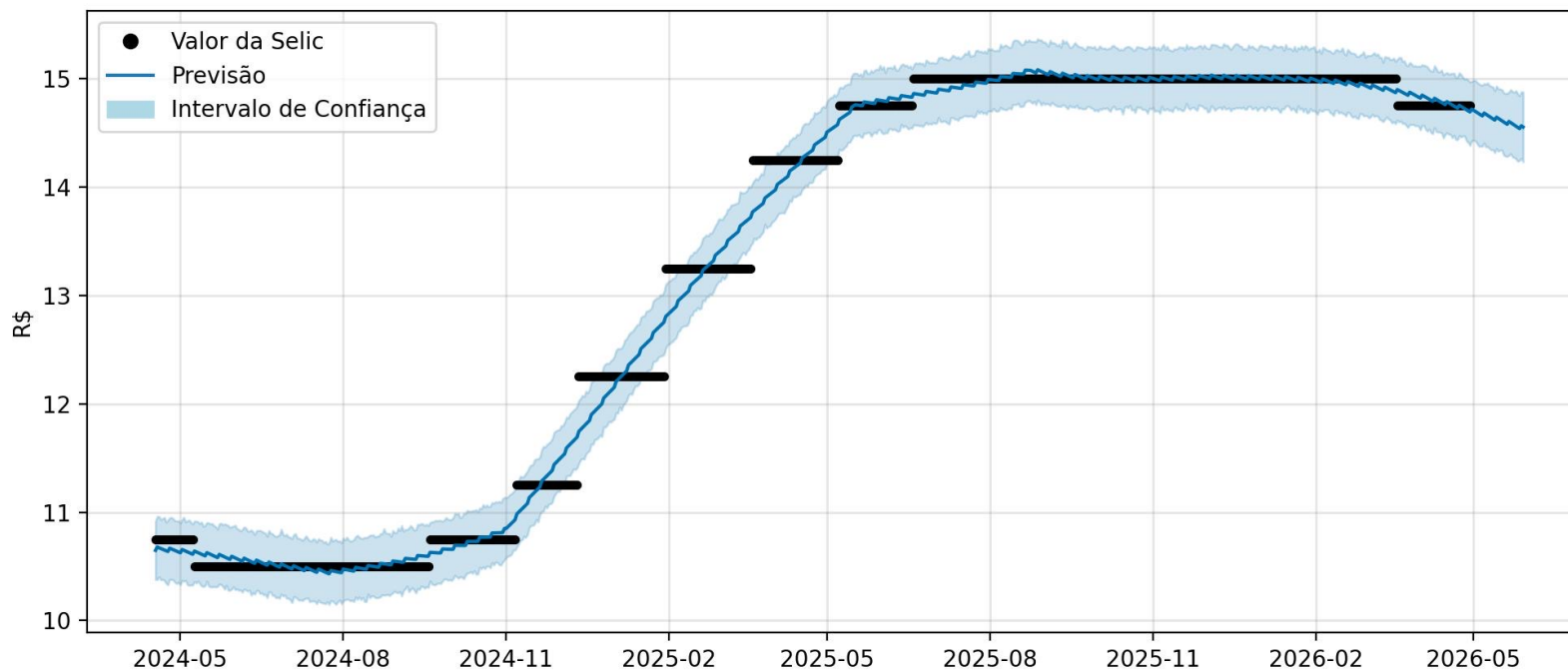
Método:

A projeção resulta de um modelo ensemble que combina cinco modelos de natureza complementar, calibrados por desempenho histórico fora da amostra. A estimativa incorpora informações do mercado de câmbio (PTAX), indicadores macroeconômicos domésticos (Selic, CDI e IPCA) e variáveis financeiras globais (DXY, S&P 500, VIX e petróleo), aumentando a robustez da previsão e reduzindo o risco de viés único em ambientes de elevada incerteza.

SELIC



Selic

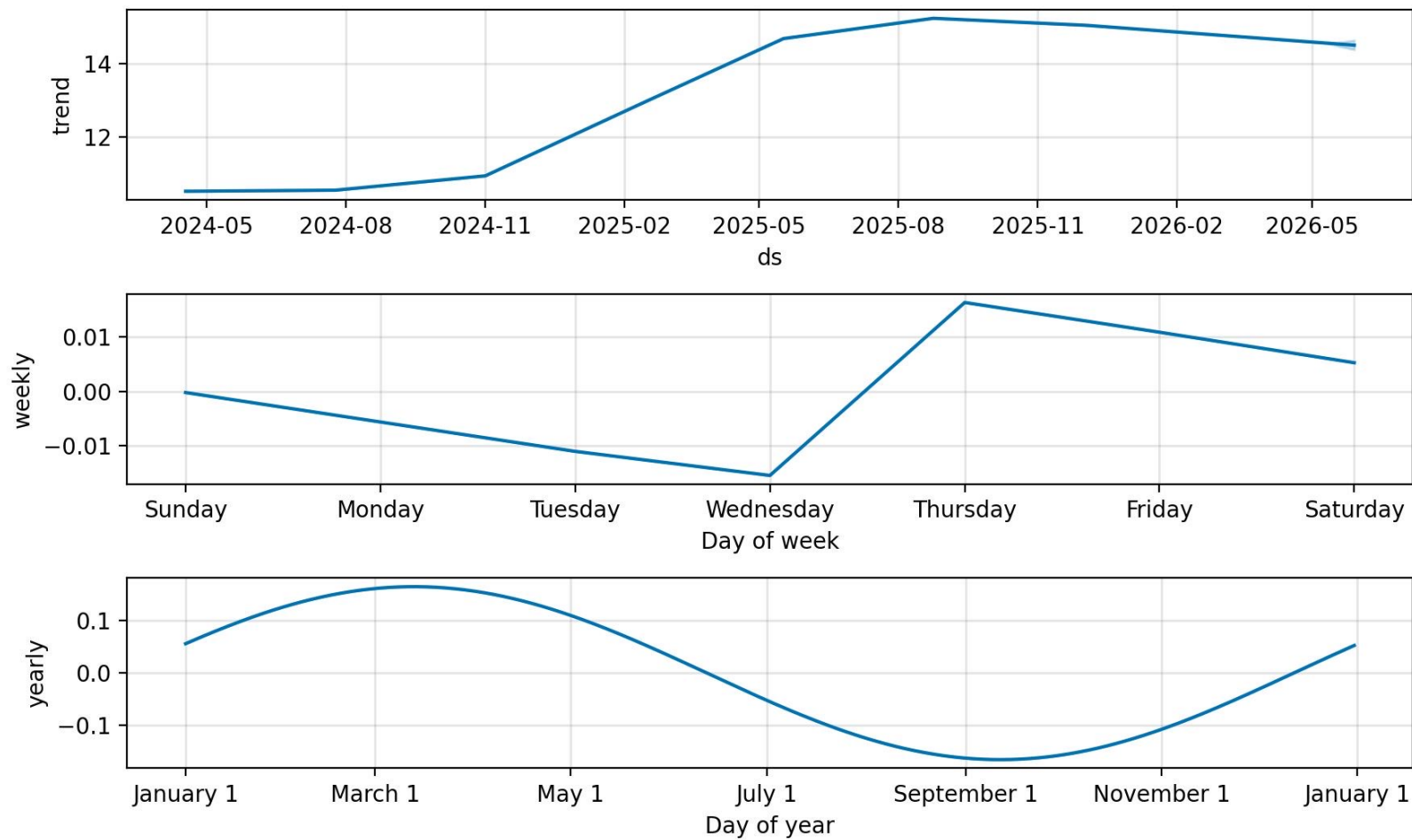


Fonte: Banco Central.

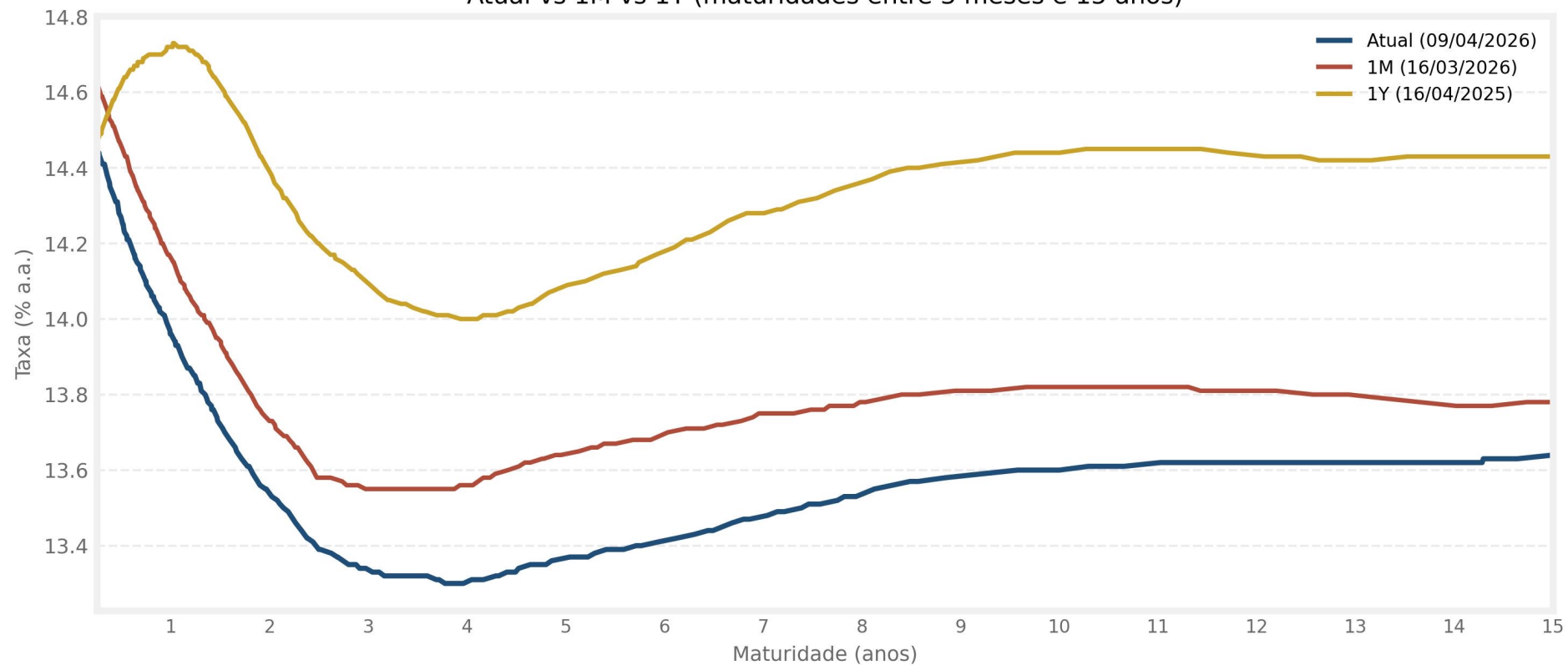
Selic	
Data Atual	
2026-04-29	14.75

Estimativa para 30 dias	
Cenários	
Média	14.55
Limite Inferior	14.23
Limite Superior	14.88

Tendência e Sazonalidade

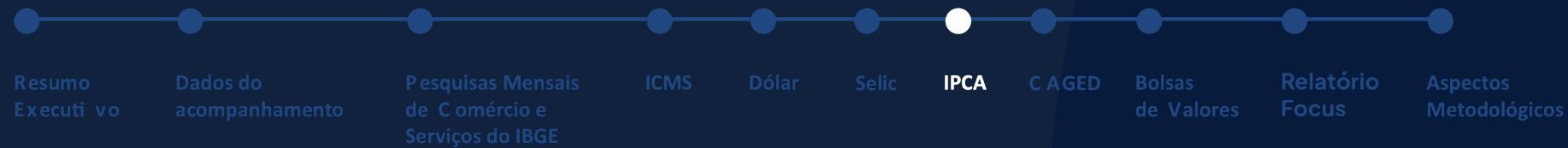


Estrutura a Termo da Taxa de Juros (ETTJ) — Curva Prefixada (ANBIMA/B3)
Atual vs 1M vs 1Y (maturidades entre 3 meses e 15 anos)

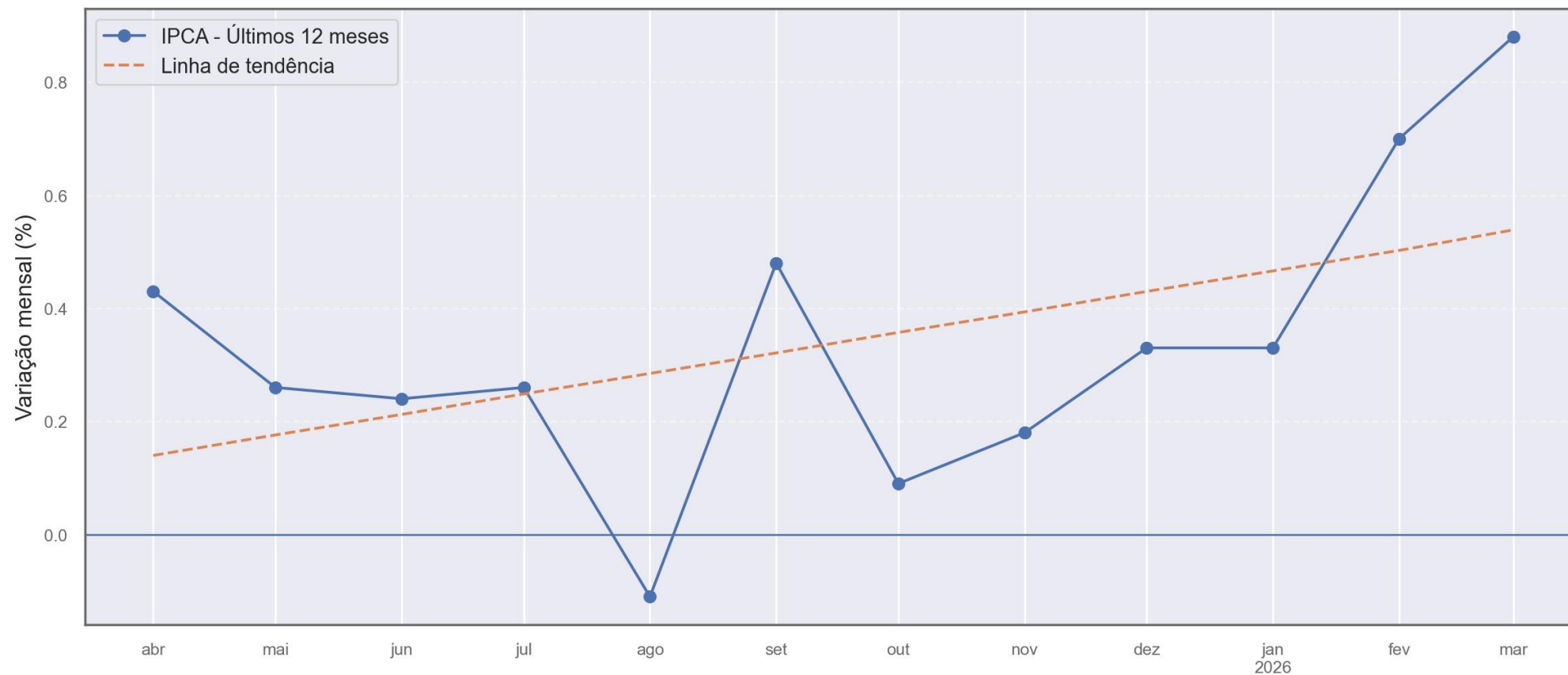


Leitura da curva (Atual): Spread 2y-10y: +6 bps | Spread 1y-5y: -59 bps | Inclinação 1y→10y: -4.0 bps/ano

IPCA

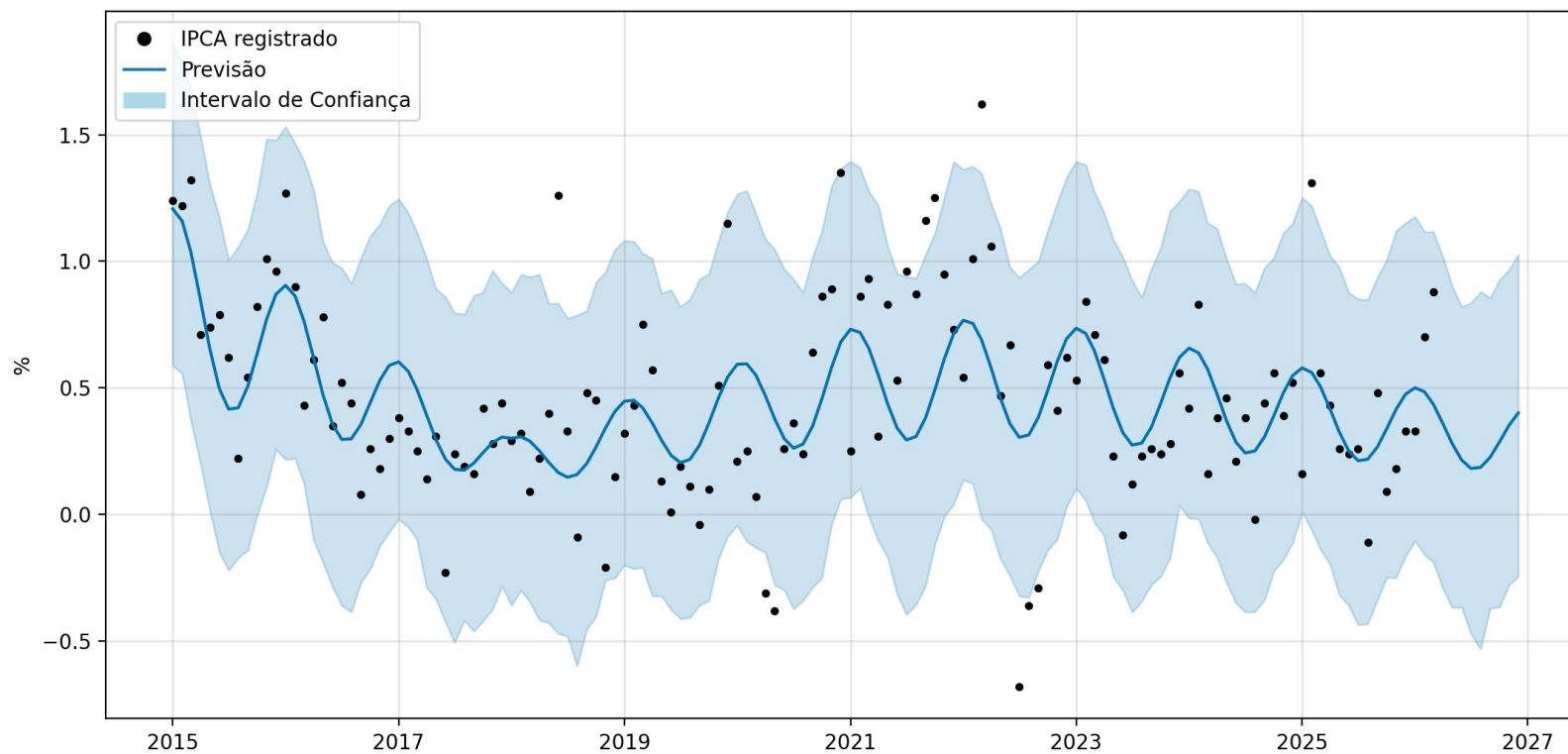


IPCA - Últimos 12 Meses com Linha de Tendência



Fonte: Elaborado com dados do IBGE.

Histórico e Previsão para o IPCA

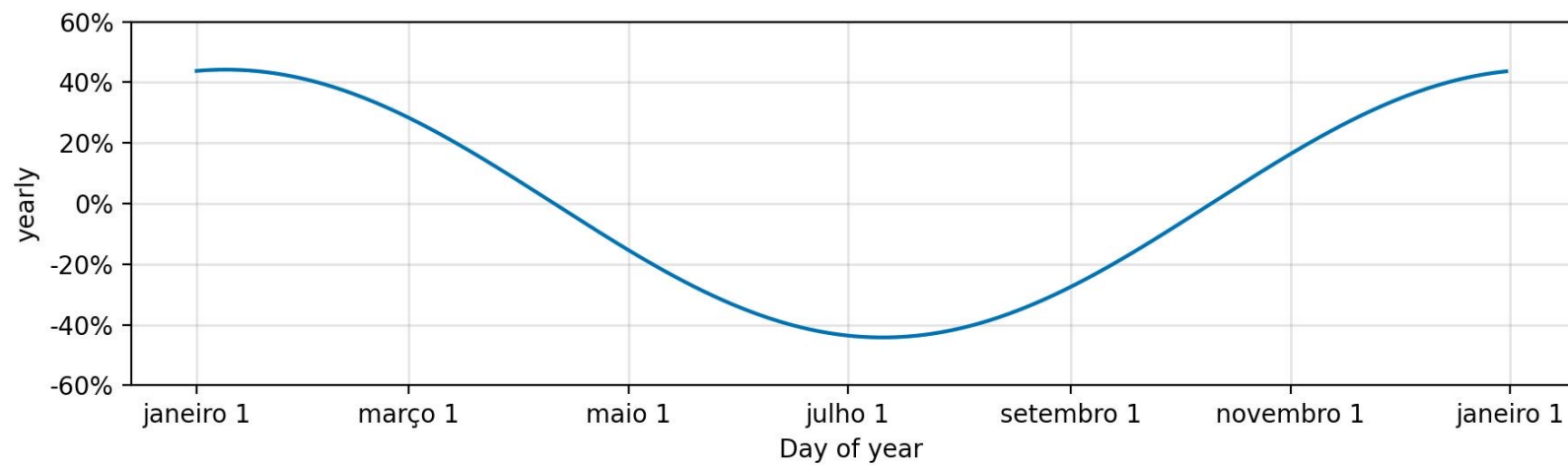
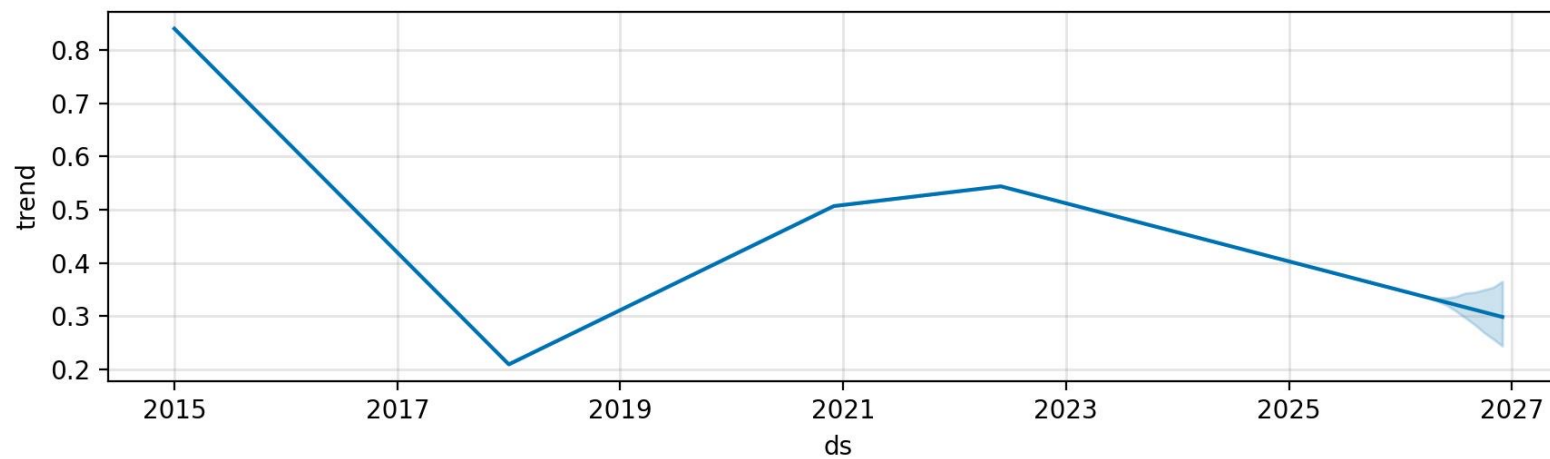


Fonte: IBGE via api do Banco Central.

IPCA	
Data Atual	
2026-03-01	0.88

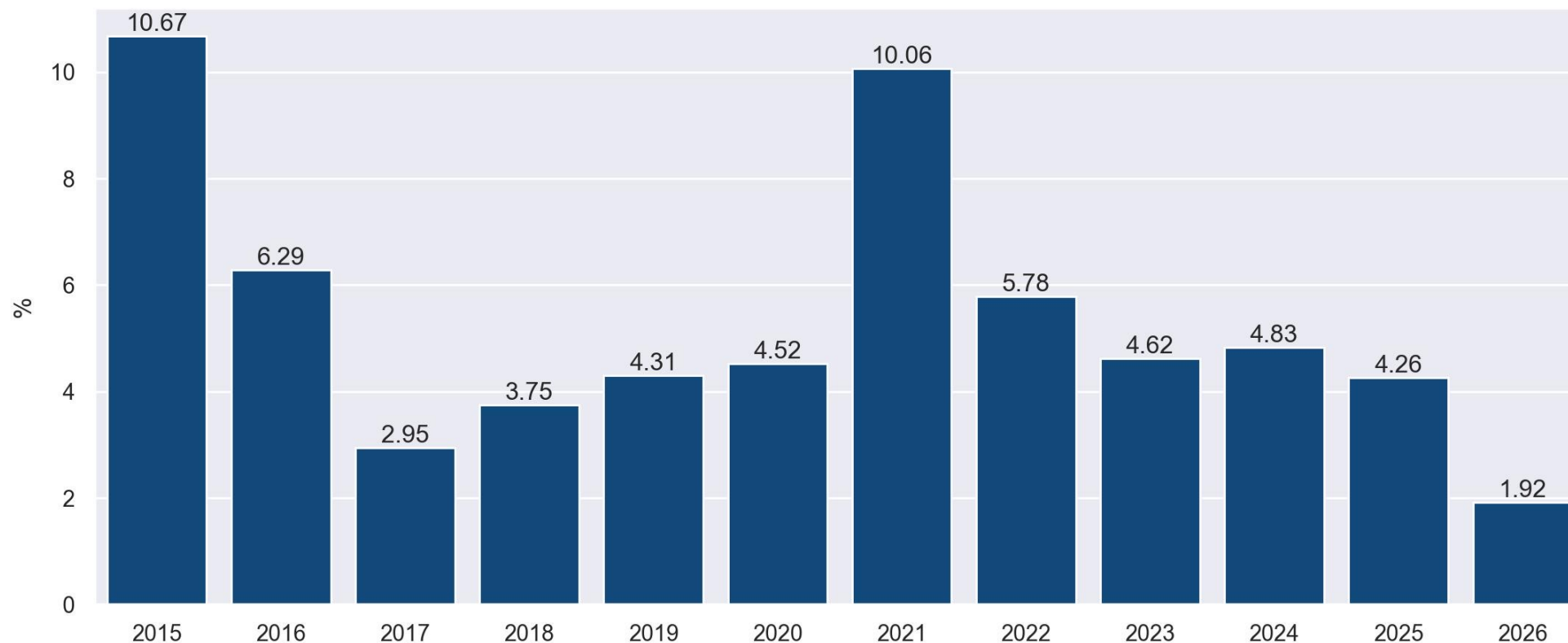
Estimativa para 9 meses	
Cenários	
Média	0.40
Limite Inferior	-0.24
Limite Superior	1.03

Tendência e Sazonalidade



IPCA acumulado por ano

*2026 acumulado até Março



Fonte: Elaborado com dados do IBGE.

CAGED



Resumo
Executivo

Dados do
acompanhamento

Pesquisas Mensais
de Comércio e
Serviços do IBGE

ICMS

Dólar

Selic

IPCA

CAGED

Bolsas
de Valores

Relatório
Focus

Aspectos
Metodológicos

Empregos Formais por Setores (2025 x 2026)

Setores	Total de Empregos			Participação
	2025	2026	Variação	2026
Agropecuária	4.897	4.832	-1,33%	0,84%
Construção	30.960	31.497	1,73%	5,47%
Indústria	144.493	145.733	0,86%	25,33%
Comércio e Serviços	391.560	393.382	0,47%	68,36%
Total	571.910	575.444	0,62%	100,00%

*Obs: Dados de dezembro/2025 versus a última atualização em fevereiro/2026.

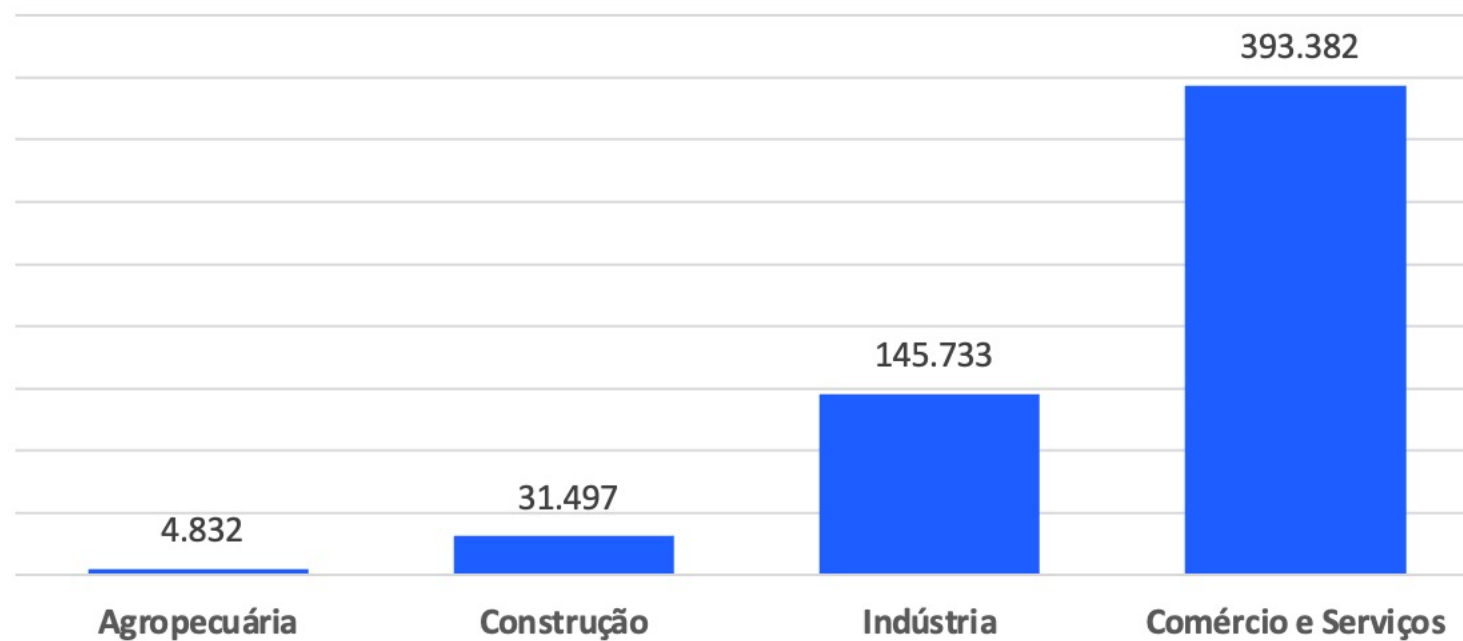
Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Total do último mês: **Fevereiro/2026**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	188	235	- 47	4.832
Construção	1.749	1.439	310	31.497
Indústria	4.275	4.235	40	145.733
Comércio e Serviços	18.575	16.818	1.757	393.382
Total	24.787	22.727	2.060	575.444

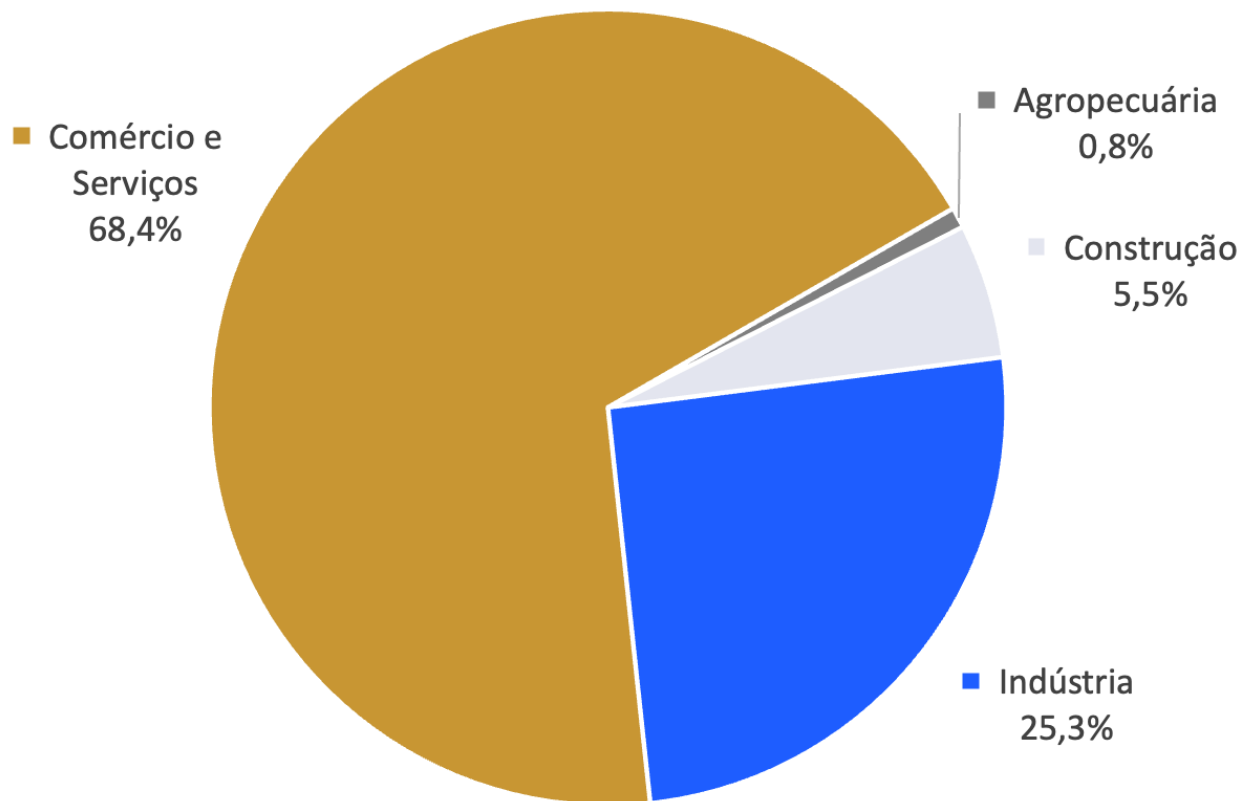
Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Estoque de Empregos Formais (Fevereiro/2026)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Estoque de Empregos Formais no Amazonas Distribuição Percentual por Setor (Fevereiro/2026)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Empregos Formais Comércio e Serviços no Amazonas (mil empregos)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Total do penúltimo mês: **Janeiro/2026**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	164	182	- 18	4.879
Construção	1.916	1.689	227	31.187
Indústria	4.994	3.794	1.200	145.693
Comércio e Serviços	19.122	19.057	65	391.625
Total	26.196	24.722	1.474	573.384

Varição em relação: **Janeiro/2026**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	14,6%	29,1%	161,1%	-1,0%
Construção	-8,7%	-14,8%	36,6%	1,0%
Indústria	-14,4%	11,6%	-96,7%	0,0%
Comércio e Serviços	-2,9%	-11,7%	2603,1%	0,4%
Total	-5,4%	-8,1%	39,8%	0,4%

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Variação Mensal (Janeiro/26 - Fevereiro/26)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Ano Anterior
Total em: **Fevereiro/2025**

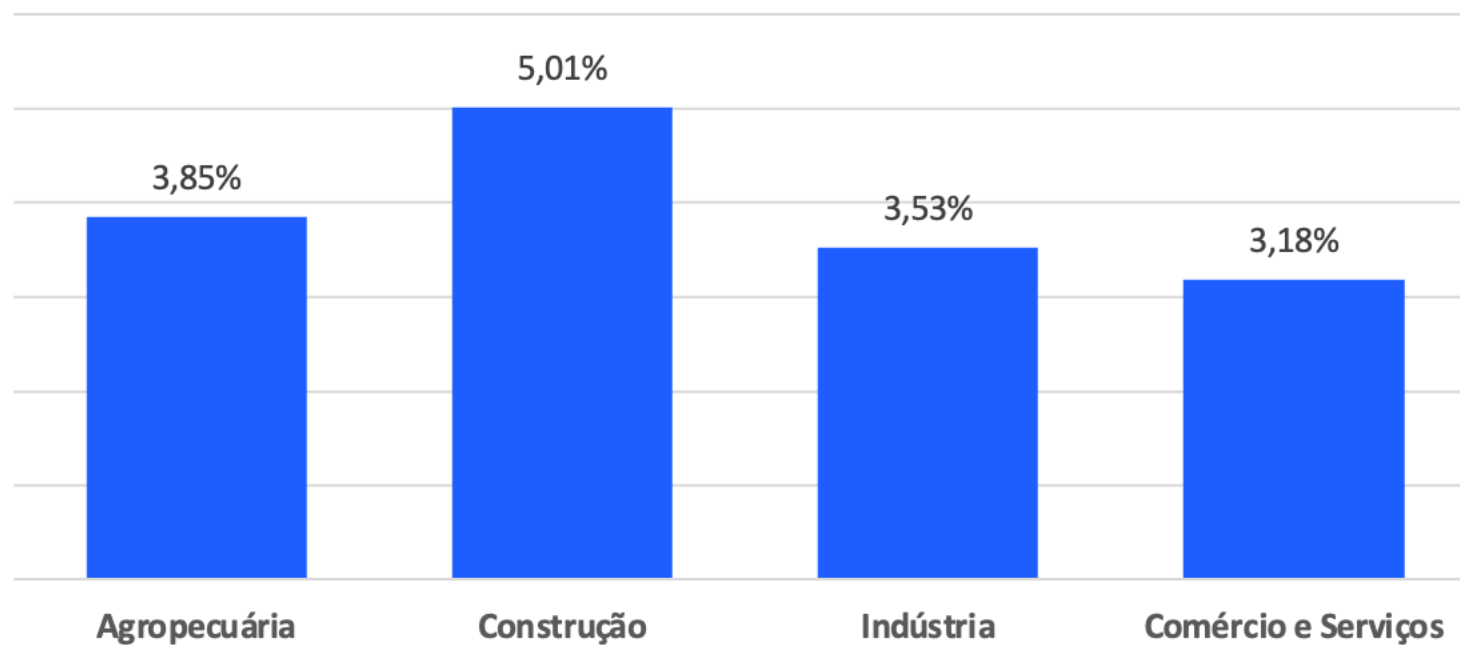
Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	215	324 -	109	4.653
Construção	2.227	1.687	540	29.994
Indústria	5.170	4.101	1.069	140.765
Comércio e Serviços	20.892	19.037	1.855	381.244
Total	28.504	25.149	3.355	556.656

Variação em relação: **Fevereiro/2025**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	-12,6%	-27,5%	-56,9%	3,8%
Construção	-21,5%	-14,7%	-42,6%	5,0%
Indústria	-17,3%	3,3%	-96,3%	3,5%
Comércio e Serviços	-11,1%	-11,7%	-5,3%	3,2%
Total	-13,0%	-9,6%	-38,6%	3,4%

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Variação Interanual (Fevereiro/2025 - Fevereiro/2026)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Final do Ano Anterior
Total em: **Dezembro/2025**

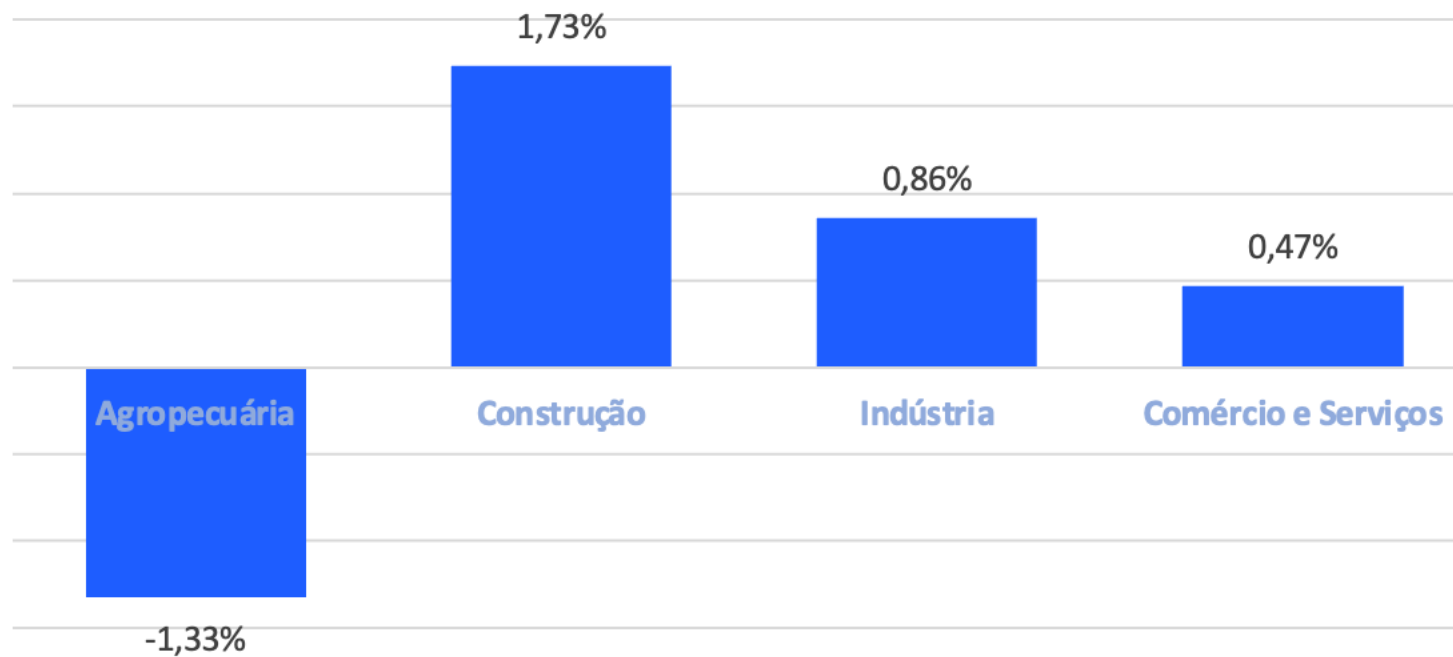
Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	126	375 -	249	4.897
Construção	1.075	1.840 -	765	30.960
Indústria	2.716	3.190 -	474	144.493
Comércio e Serviços	13.882	19.194 -	5.312	391.560
Total	17.799	24.599 -	6.800	571.910

Variação em relação: **Dezembro/2025**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	49,2%	-37,3%	-81,1%	-1,3%
Construção	62,7%	-21,8%	-140,5%	1,7%
Indústria	57,4%	32,8%	-108,4%	0,9%
Comércio e Serviços	33,8%	-12,4%	-133,1%	0,5%
Total	39,3%	-7,6%	-130,3%	0,6%

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Variação com o final do ano (Dezembro/2025 - Fevereiro/2026)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Relatório Focus



Resumo
Executivo

Dados do
acompanhamento

Pesquisas Mensais
de Comércio e
Serviços do IBGE

ICMS

Dólar

Selic

IPCA

CAGED

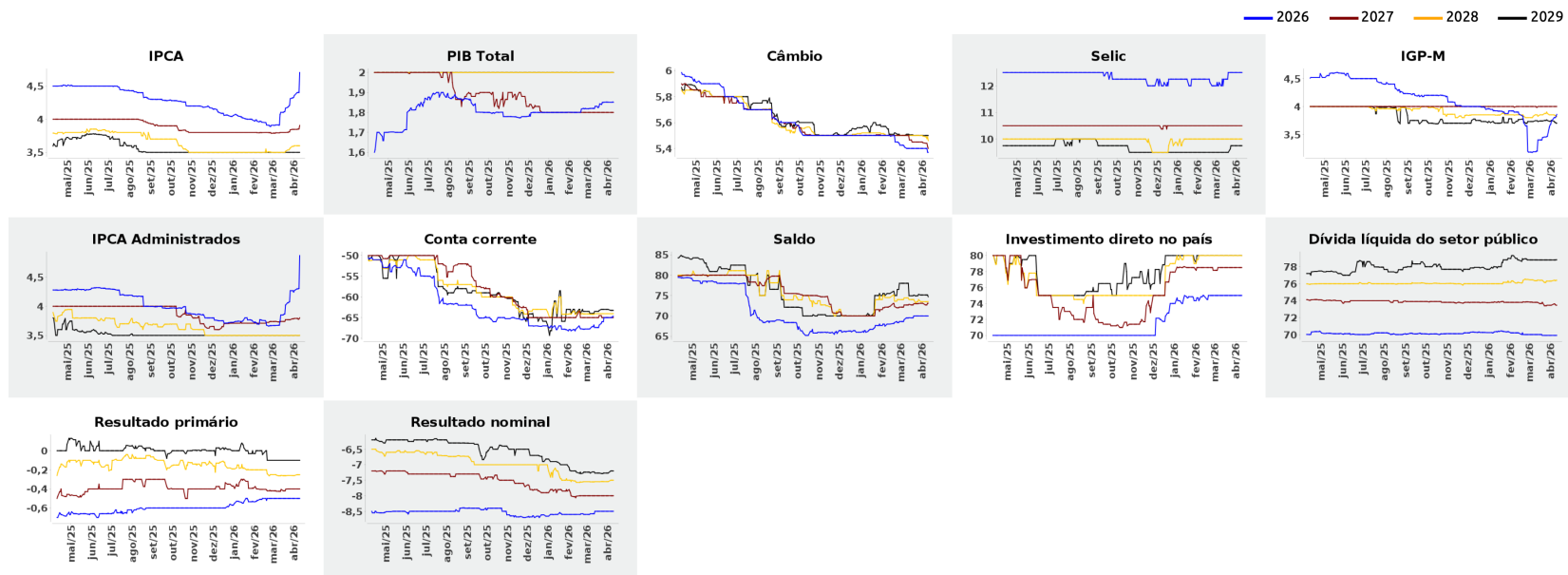
Bolsas
de Valores

Relatório
Focus

Aspectos
Metodológicos

Mediana - Agregado	2026							2027							2028					2029				
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **
IPCA (variação %)	4,10	4,36	4,71	▲ (5)	157	4,73	61	3,80	3,85	3,91	▲ (3)	151	3,89	61	3,50	3,60	3,60	= (1)	121	3,50	3,50	3,50	= (32)	115
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	1,83	1,85	1,85	= (2)	118	1,85	37	1,80	1,80	1,80	= (15)	111	1,80	34	2,00	2,00	2,00	= (109)	87	2,00	2,00	2,00	= (56)	83
Câmbio (R\$/US\$)	5,40	5,40	5,37	▼ (1)	129	5,35	44	5,47	5,45	5,40	▼ (1)	119	5,40	41	5,50	5,50	5,46	▼ (1)	91	5,51	5,50	5,50	= (3)	85
Selic (% a.a)	12,25	12,50	12,50	= (3)	155	12,75	55	10,50	10,50	10,50	= (61)	150	10,53	54	10,00	10,00	10,00	= (12)	115	9,50	9,75	9,75	= (2)	111
IGP-M (variação %)	3,40	3,73	3,86	▲ (6)	68	3,97	24	4,00	4,00	4,00	= (8)	62	3,89	23	3,83	3,85	3,82	▼ (2)	56	3,73	3,75	3,70	▼ (1)	53
IPCA Administrados (variação %)	3,85	4,27	4,87	▲ (1)	105	4,95	25	3,74	3,79	3,80	▲ (2)	90	3,86	22	3,50	3,50	3,50	= (20)	67	3,50	3,50	3,50	= (39)	66
Conta corrente (US\$ bilhões)	-67,40	-65,00	-64,70	▲ (1)	40	-64,30	9	-65,00	-65,00	-65,00	= (2)	38	-73,40	7	-64,05	-64,05	-64,05	= (2)	27	-63,50	-63,00	-63,25	▼ (1)	26
Balança comercial (US\$ bilhões)	69,56	70,00	70,00	= (3)	40	74,95	10	72,85	73,10	73,10	= (1)	39	77,90	10	74,00	73,50	73,50	= (1)	30	74,95	75,14	74,70	▼ (2)	26
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	75,00	75,00	75,00	= (8)	39	77,80	10	78,50	78,50	78,50	= (5)	39	80,00	10	80,00	80,00	80,00	= (9)	29	80,00	80,00	80,00	= (9)	28
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	70,00	69,90	69,90	= (3)	58	69,90	13	73,80	73,46	73,46	= (2)	56	73,20	13	76,43	76,30	76,40	▲ (1)	47	78,80	78,80	78,82	▲ (1)	44
Resultado primário (% do PIB)	-0,50	-0,50	-0,50	= (8)	66	-0,48	14	-0,41	-0,40	-0,40	= (3)	60	-0,37	14	-0,26	-0,26	-0,25	▲ (1)	49	-0,10	-0,10	-0,10	= (7)	47
Resultado nominal (% do PIB)	-8,50	-8,50	-8,50	= (4)	56	-8,50	13	-8,00	-8,00	-8,00	= (7)	52	-7,80	13	-7,55	-7,54	-7,50	▲ (1)	42	-7,27	-7,27	-7,20	▲ (1)	39

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias *** respondentes nos últimos 5 dias úteis

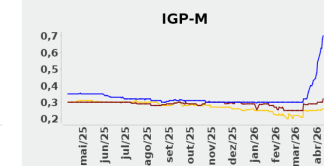
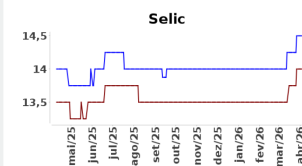
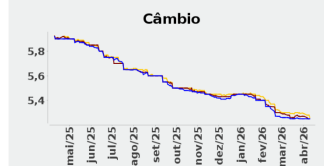
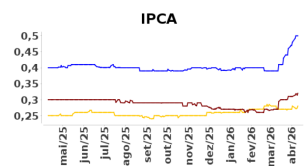


▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

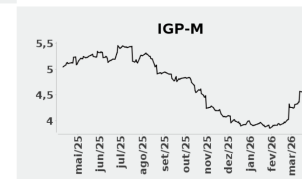
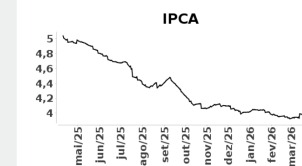
Mediana - Agregado	abr/2026						mai/2026						jun/2026						Infl. 12 m suav.						
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Resp. **	5 dias úteis	
IPCA (variação %)	0,41	0,48	0,50	▲ (5)	153	0,62	0,29	0,31	0,32	▲ (1)	151	0,34	0,27	0,28	0,28	= (1)	149	0,30	3,99	4,09	4,05	▼ (2)	129	4,12	
Câmbio (R\$/US\$)	5,25	5,25	5,25	= (4)	123	5,18	5,26	5,27	5,25	▼ (1)	123	5,20	5,29	5,29	5,26	▼ (1)	123	5,23							
Selic (% a.a.)	14,25	14,50	14,50	= (2)	153	14,50	-	-	-				13,50	14,00	14,00	= (2)	153	14,00							
IGP-M (variação %)	0,32	0,54	0,70	▲ (5)	65	0,92	0,29	0,30	0,32	▲ (2)	64	0,34	0,25	0,26	0,26	= (1)	63	0,26	4,57	4,76	4,66	▼ (1)	58	4,90	

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias

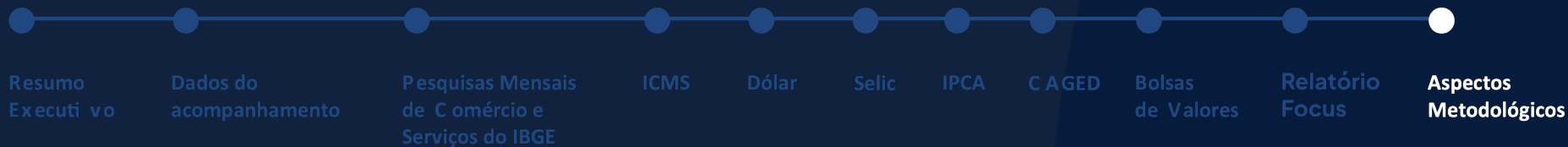
— abr/2026 — mai/2026 — jun/2026



— Infl. 12 m suav.



Aspectos Metodológicos



- **Fontes**

- IBGE: Pesquisas mensais sobre comércio e serviços no Amazonas.
- FGV IBRE: Cesta básica.
- SEDECTI Amazonas: PIB Trimestral do Amazonas.
- SEFAZ Amazonas: Faturamento do Comércio, Arrecadação do ICMS.
- Banco Central: Cotação do dólar PTAX, Selic, IPCA do IBGE, Relatório Focus.
- Ministério do Trabalho e Emprego: CAGED.
- Yahoo Finance: dados do Ibovespa e do S&P500.
- Anbima: Curva de juros do Brasil.

- **Modelos de previsão**

- (1) Uso do algoritmo Prophet, da META, programado em Python e com 95% de intervalo de confiança. (2) Uso da técnica de ensemble para “empilhar” múltiplos modelos preditivos.

PANORAMA Econômico

RESPONSABILIDADE TÉCNICA
Dr. Max Cohen, CORECON AM 1.218

Fecomércio AM
CNC Sesc Senac
Sindicatos Empresariais | Ifpeam | Centro do Comércio
———— Sistema Comércio ————